

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**DIGORESTE CENTRO DE CULTURA: INSTRUMENTO DE FOMENTAÇÃO E
UNIVERSALIZAÇÃO CULTURAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL EM CUIABÁ – MT.**

LEIDIANE COSTA MAGALHÃES DA SILVA

PROF. ESP. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI

Várzea Grande - MT, junho de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**DIGORESTE CENTRO DE CULTURA: INSTRUMENTO DE FOMENTAÇÃO E
UNIVERSALIZAÇÃO CULTURAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL EM CUIABÁ – MT.**

LEIDIANE COSTA MAGALHÃES DA SILVA

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. ESP. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI

Várzea Grande - MT, junho de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE CULTURA CUIABANO: INSTRUMENTO DE FOMENTAÇÃO E UNIVERSALIZAÇÃO A CULTURA REGIONAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL EM CUIABÁ – MT.

Aluna: LEIDIANE COSTA MAGALHÃES DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. ESP. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI

Aprovado em ___ de _____ de 2019.

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:

Prof. Esp. Alessandra Zanelatti Inoui
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador

Prof. M.e. Diana Carolina Jesus de Paula
Centro Universitário de Várzea Grande -UNIVAG
Examinador Externo IFMT

Prof. Dr. Antonio Soukef Junior
Centro Universitário de Várzea Grande -UNIVAG
Examinador Interno

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a meu Deus, a minha mãe Benedita que sempre me apoiou em todo o trajeto acadêmico, ao meu irmão Pedro Gabriel e meus familiares, amigos e todos que me incentivaram e me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar em toda minha vida, me capacitando fortemente para seguir e concluir mais uma etapa de minha vida.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe e a meu irmão e que com toda paciência soube me entender, apoiar, acreditar e me incentivar.

Agradeço a todos os meus amigos que estiveram ao meu lado neste momento em especial Kethylin Melo.

Agradeço também a minha professora orientadora Msc. Alessandra Zanelatti Inoui, pelas orientações que agregaram e auxiliaram o meu trabalho e por sua paciência nas orientações.

Deem graças ao senhor, porque ele é bom.

O seu amor dura para sempre!

Salmo 136:1

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	3
LISTA DE TABELAS.....	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT	6
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMÁTICA.....	7
1.2 JUSTIFICATIVA.....	8
1.3 OBJETIVOS.....	9
1.4 ESTADO DA ARTE	10
1.4.1 CONCEITUANDO CASA DE CULTURA X CENTRO CULTURAL	10
1.4.2 A FUNÇÃO E OS USOS QUE COMPETE AOS CENTROS CULTURAIS	11
1.4.3 BENEFÍCIOS SOCIAIS.....	12
1.4.4 ASPECTOS AMBIENTAIS.....	13
1.4.5 INOVAÇÕES JUNTO AO CENTRO CULTURAL.....	13
1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1. CONCEITUALIZAÇÃO DO TERMO CULTURA	16
2.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CULTURA CUIABANA	18
2.1.3 ICONOGRAFIA CUIABANA.....	20
2.2 CENTRO CULTURAL	22
2.2.1 A ORIGEM DOS CENTROS CULTURAIS	22
2.2.2 BREVE HISTÓRICO DOS CENTROS CULTURAIS NO BRASIL.....	24
2.2.2.1 CENTROS CULTURAIS EM CUIABÁ.....	27
3 ASPECTOS NORMATIVOS	29
3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL.....	29
3.1.1 A 33° CONVENÇÃO DA UNESCO	29
3.2 NO ÂMBITO NACIONAL	30
3.2.1 LEI N°. 12.288 ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL/ LEI N°.12.343 PLANO NACIONAL DE CULTURA	30
3.2.2 CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL E NATURAL ADOTADA EM 1972 PELA UNESCO	31
3.3 NO ÂMBITO LOCAL	31
3.3.1 LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, N°. 1, DE 1990/ LEI COMPLEMENTAR N° 499	31
4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	32
4.1 QUALIDADE DE VIDA AGREGADOS PELOS ESPAÇOS CULTURAIS	32
4.2 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA.....	33
5 ASPECTOS TÉCNICOS	35
5.1 a sustentabilidade e seus novos caminhos tecnológicos.....	35
5.2 PROJETOS DE REFERÊNCIA	36
5.2.1 PROJETO 01 CENTRO CULTURAL JACARÉ.....	36
5.2.2 PROJETO 02 CENTRO CULTURAL SÃO PAULO	38
5.2.3 PROJETO 03 CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO	40
5.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE	42
6 ASPECTOS METODOLÓGICOS	43
6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL	43
6.1.1 O OBJETO.....	43
6.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE	43
6.1.3 ESTUDO DO ENTORNO	44

6.1.3.3 PRINCIPAIS VIAS	46
6.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FÍSICO-ESPACIAIS.....	47
6.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO	47
6.2.2 TOPOGRAFIA.....	47
6.2.3 INSOLAÇÃO.....	49
6.2.3 CLIMA	49
6.2.3 VEGETAÇÃO	50
6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO	50
6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES	52
6.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	53
6.6. SETORIZAÇÃO.....	54
7.7. QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO	55
6.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	56
6.8.1 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – LEI COMPLEMENTAR Nº 389/2015.....	56
6.8.2 NBR 9077 SAÍDA DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS	59
INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA – NBR 5626/1998.....	62
6.9. ENSAIOS TÉCNICOS.....	63
6.9.1 Volumetria / Legibilidade	63
6.9.2 Composição espacial;	63
6.9.3 Funcionalidade	64
6.9.4 Conforto Ambiental	64
6.9.5 Acessibilidade	64
6.9.6 Comunicação Visual.....	65
6.9.7 Composição paisagística.....	65
7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	66
7.1.1 ENERGIA FOTOVOLTAICA	66
7.1.2 RESFRIAMENTO EVAPORATIVO PASSIVO	67
7.1.3 BRISES	67

7.1.4 PISO DRENANTE.....	68
7.1.5 PISO TÁTIL	69
7.1.6 ILUMINAÇÃO ZENITAL	70
7.1.7 FACHADA EXTERNA EM VIDRO	71
7.1.7.1 SERIGRAFADO.....	71
8 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS	72
9 PROPOSTA FINAL	79
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
APÊNDICES	91
APÊNDICE A- TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA	91

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : viola-de-cocho.....	19
Figura 2 : Flor Ribeirinha. Festival Internacional de Arte e Cultura na Turquia.....	20
Figura 3: Pinturas do artista Vicente.....	21
Figura 4: Obras do Artista Adriano Figueiredo	22
Figura 5 : Centro Cultural Georges Pompidou	23
Figura 6 : Centro Cultural Jabaquara	25

Figura 7 : Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	26	Figura 25 : Equipamentos ao entorno	46
Figura 8 : Sesc Arsenal.....	28	Figura 26: Vias de acesso e transporte publico.....	46
Figura 9 : Centro Cultural Casa Cuiabana.....	28	Figura 27: Recorte do terreno	47
Figura 10 : Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça	29	Figura 28: Topografia original da área	48
Figura 11 : Cine Teatro	29	Figura 29 : Topografia alterada da área	49
Figura 12 : Medellín.....	34	Figura 30: Insolação.....	49
Figura 13 : Museu da Favela	34	Figura 31: Museu prédio em chamas	51
Figura 14 : Centro Cultural Jacareí	36	Figura 32: fluxograma	53
Figura 15: Implantação.....	37	Figura 33: Setorização	54
Figura 16 : Centro Cultural Jacareí	38	Figura 34: Legenda	55
Figura 17 : Centro Cultural São Paulo	38	Figura 35: Quadro de ocupação do solo urbano.	57
Figura 18: Planta baixa Flávio de carvalho	39	Figura 36: Quadro de índices urbanísticos.....	57
Figura 19: Planta baixa Caio Graco.....	39	Figura 37: Anexo II das categorias de uso.....	57
Figura 20 : Centro Cultural São Paulo	40	Figura 38: Critérios para dimensionamento de vagas	58
Figura 21 : Centro Cultural Porto Seguro	41	Figura 39: Classificação das edificações quanto à sua ocupação	59
Figura 22 :Centro Cultural Porto Seguro	41	Figura 40: Classificação das edificações quanto à altura.....	59
Figura 23: Localização do terreno	45	Figura 41: Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta.....	60
Figura 24 : Legenda	46		

Figura 42: Classificação das edificações quanto às suas características construtivas	60	Figura 59: Espaços de convivência.....	76
Figura 43: Dados para o dimensionamento das saídas.....	61	Figura 60: Fachada para o estacionamento.....	77
Figura 44 : Distância máxima a serem percorridas	61	Figura 61: Vista aérea	78
Figura 45 : Números de saídas e tipos de escadas.....	61	Figura 62: implantação	79
Figura 46: Croqui de volumetria	63	Figura 63: Planta baixa	80
Figura 47: Croqui da planta baixa	63	Figura 64: Planta de layout e setorização	81
Figura 48: Estudo da composição espacial.....	64	Figura 65: Cobertura.....	82
Figura 49: Placas solares.....	66	Figura 66: Cortes	83
Figura 50: Esquema de resfriamento evaporativo passivo.....	67		
Figura 51 : Seção tipo de um piso permeável	69		
Figura 52: Piso tátil direção	69		
Figura 53:Piso tátil	70		
Figura 54:Iuminação por sheds	71		
Figura 55: Vidro serigrafado	72		
Figura 56: Fachada principal setor espaço publico	73		
Figura 57: Fachada setor administrativo	74		
Figura 58: Espaço de evento	75		

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais.....	42
Tabela 2 : Programa de Necessidade.....	52
Tabela 3 : Quadro de pré-dimensionamento	55
Tabela 4: Classificação das vias	56
Tabela 5: Resultado de cálculos.....	58

RESUMO

SILVA, L. C. M. **Centro de Cultura Cuiabano: Instrumento de Fomentação e Universalização a Cultura Regional e Integração Social Em Cuiabá – MT.** Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura, Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2019.

Neste Trabalho de conclusão de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, apresenta um projeto arquitetônico de um centro cultural, pois ao observar a cidade de Cuiabá, tornou se visível a falta destes equipamentos nesta categoria, equipamento este que beneficia toda a sociedade do município e principalmente as populações excluídas e menos favorecida, promovendo a inclusão social através de ações culturais na região da capital de MT. A ambiência do centro cultural apresenta espaços inclusivos junto ao conforto ambiental e recursos tecnológicos, implantado de maneira que ofereça acessibilidade física e informacional suprindo as necessidades da região em questão e assegurando um espaço físico inovador e de qualidade.

Palavras-Chave: Inclusão social, atividades culturais, equipamento de transformação, acessibilidade.

ABSTRACT

SILVA, L. C. M. **Cuiabano Culture Center: Instrument of Promotion and Universalization to Regional Culture and Social Integration In Cuiabá - MT.** Dissertation (Graduation in Architecture and Urbanism), Faculty of Architecture, University Center of Várzea Grande, Várzea Grande, 2019.

In this conclusion of the graduation of the Architecture and Urbanism course, he presented an architectural project of a cultural center, because when observing the city of Cuiabá, it became visible the lack of this equipment in this category, equipment that benefits the whole society of the sector. municipality and especially the excluded and less favored populations, promoting the social inclusion through cultural actions in the region of the capital of the MT. The environment of the cultural center presents inclusive spaces next to the environmental comfort and technological resources, implanted so as to offer physical and informational accessibility supplying the needs of the region in question and guaranteeing an innovative and quality physical space.

Keywords: Social inclusion, cultural activities, transformation equipment, accessibility.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em propor uma edificação com o foco sócio – cultural dando ênfase na cultura, educação e lazer. A implantação deste projeto arquitetônico será na região sul da cidade de Cuiabá- MT, atendendo a região onde será inserida e proporcionando o acesso da população a um equipamento voltado para informação e cultura, no qual o município tem carência. O mesmo possui como propósito a revitalização da região e a promoção da inclusão social através de atividades multidisciplinares, culturais, opções tecnológicas e espaços inovadores, ofertando oportunidades de crescimento intelectual e cultural de seus usuários, a geração de novos recursos econômico e empregos.

De acordo com a Secretaria de Estado e Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso são registrados 11 pontos de cultura em Cuiabá dentre os espaços oferecidos pela cidade para promoção cultural estão o Arsenal-SESC Mato Grosso, Centro Cultural Casa cuiabana entre outros, evidenciando a carência de espaços que promovam a inclusão social e cultura para suprir toda a cidade.

Diante desta questão é necessário a implantação de mais espaços para a cultura para agregar junto aos demais símbolos de valores e conquista de todos por acesso à cultura e informação,

gerando transformações e impactos benéficos a saúde e vida social da população.

Desse modo, a proposta deste projeto contribuirá para a construção de uma sociedade onde as pessoas aprendam a lidar e aceitar o novo e as diferenças do próximo.

1.1 PROBLEMÁTICA

Os centros culturais surgiram de início na Europa, chegando ao Brasil em meados do século XX, sendo inovação nas cidades e tornando-se de primeiro momento símbolo de status. Com o passar do tempo suas funções e usos foram se modificando, ganhando objetivos mais humanitários.

Atualmente os centros culturais tornam-se equipamento de acesso as informações, trazendo como propósito a inclusão social, através de atividades multidisciplinares e culturais como estratégias para os problemas sociais enfrentados pelas cidades, como a violência, a falta de acesso à informação e a falta de interesse por práticas culturais.

Diante dessas problemáticas que envolve a temática, se faz necessário pesquisar sobre os centros culturais, seus benefícios como

equipamento de estratégia para o bem social de uma comunidade e evidenciar a relevância dos centros culturais para a contribuição do crescimento interpessoal no ponto de vista social dos usuários; soluções projetuais que podem ser conjugadas no presente espaço, como inovação visando a qualidade de Ensino cultural e entender qual o real motivo para a promoção desses espaços em áreas carentes.

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao analisar os vazios urbanos da cidade de Cuiabá, foram observados dois pontos, que há a necessidade de mais equipamentos destinados a categoria cultural, pois os números de equipamentos oferecidos são baixos para atender todo o município e também foi observado a localização desses equipamentos, sendo encontrados em sua grande maioria nas centralidades da cidade, localização está que não contribui de maneira positiva para se alcançar a inclusão social, diminuindo o interesse das pessoas de irem aos pontos de cultura, os excluindo e dificultando dessa forma a população das regiões mais carentes e afastadas de terem acessos a esses espaços públicos, por estarem em rotas de deslocamentos muito longas.

Também foi observado a carência desses equipamentos nos bairros da capital, principalmente nos periféricos e isso ocorre devido

ao crescimento e a expansão urbana da cidade e pelo desinteresse do poder público. Desta maneira justifica-se a implantação de mais espaços destinado a promoção da cultura.

Outros pontos importantes ressaltando a justificativa é os benefícios das práticas culturais que será oferecida, como as atividades multidisciplinares como palestras, cursos, debates, oficinas de artes visuais, artes plásticas, shows e apresentações regionais ao ar livre, tornando o espaço convidativo para a população e diminuindo o desinteresse pelas praticas culturais, ocorrendo de forma mais acessível para a população e resultando na utilização desse equipamento como instrumento de mudança nos comportamentos e problemas sociais apresentados principalmente nas regiões mais pobres da cidade, evidenciando a importância da região escolhida para a implantação do projeto arquitetônico e o valor desses equipamentos não só em bairros centrais, mas principalmente dentro dos bairros periféricos.

Yurgel em sua citação fala do valor do tempo livre para o crescimento intelectual do indivíduo onde

[...] a utilização do tempo livre tem de ser considerada como critério de riqueza social, indivisível das possibilidades do homem para expressar voluntária e livremente suas forças criadoras; a recreação é um fenômeno social vinculado à possibilidade de uma total

utilização do tempo livre, de acordo com as exigências individuais da natureza humana. (YURGEL,1983, p. 42 apud OLIVEIRA, 2006).

Os centros culturais nas cidades são importantes por atuarem na vida social de uma sociedade como instrumento de inovação, o uso desses espaços ajuda na promoção da cultura atuando como estimulante de liberdade de expressão.

Segundo Carrara (2004), “o acesso aos equipamentos e atividades culturais aumentam a autoconfiança e a auto-estima”. A cultura se torna auxílio no desenvolvimento e formação social das pessoas, os capacitando a controlarem melhor as situações do dia a dia e ajudando a criar raízes e laços.

1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é a elaboração do projeto arquitetônico de um centro de disseminação cultural e integração social na cidade de Cuiabá-MT.

Os objetivos específicos são:

- Pesquisar sobre centros culturais em seu contexto histórico e conceitual;
- Contextualizar sobre a cultura cuiabana;

- Analisar projetos de referências compatível ao tema;
- Desenvolver o projeto arquitetônico de um centro cultural com traços contemporâneos;
- Propor apresentações ao livre através da concha acústica como um diferencial;
- Oferecer o espaço fab lab oficina de produção digital, com ferramentas inovadores e tecnológicas para estimular a criatividade e a criação;
- Oferecer um espaço coworking, trazendo e atendendo as pessoas de fora e de dentro da região com valores acessíveis e gerar renda para o equipamento cultural;
- Ofertar uma biblioteca e chamar a atenção e estimular a população a leitura e trazer estudiosos para utilizar o espaço;
- Disponibilizar um espaço de exposição para as artes visuais de artistas cuiabanos.

1.4 ESTADO DA ARTE

1.4.1 CONCEITUANDO CASA DE CULTURA X CENTRO CULTURAL

De acordo com Coelho (1997), uma diferenciação não formal se inicia no Brasil “entre a casa de cultura, o centro cultural e o espaço cultural”, surge conceitos para os chamados de espaço cultural sendo os locais reservados e de iniciativa não ligada a poder público que promovem com não muita frequência, algumas atividades culturais, e não um todo de atividades e não possuindo também nenhum “acervo de obras”. O centro cultural, por sua vez, geralmente é de poder administrativo público, possuindo uma volumetria mais extensa, e com mais instrumentos para o desenvolvimento das atividades como “salas de teatro, de cinema, bibliotecas” onde acontecem de forma mais frequente e ordenado.

Ainda com o mesmo autor, a casa de cultura possui um conceito para locais de atividades culturais de menor estrutura, localizados em comunidades e bairros, focado ao uso para o desenvolvimento de “formação cultural (oficinas, cursos) e de incentivo da produção cultural local”, também á aquelas reservadas a promoção da “poesia o teatro, como as que homenageiam

personalidades destacadas (Casa de Mário de Andrade)”, ou até mesmo aquelas provida por entidades de outros países para divulgação de suas culturas.

Enquanto o centro cultural e o espaço cultural são, este mais do que aquele, locais destinados primordialmente à recepção da cultura (a produção da cultura fica reservada, também neles, a uns poucos - e parte dessa produção tem origem no próprio aparelho de Estado), a casa de cultura pretende-se um local de convivência sociocultural e de produção de modos culturais mais visceralmente ligados às comunidades em que se situam. (COELHO, 1997, p. 167).

Para Oliveira (2006) são diversos os nomes dados aos locais direcionados para as atividades culturais: “centro de cultura, casa de cultura, atelier de cultura ...” para Milanesi (1997), não importa a origem do “centro cultural” independente de sua extensão tem que possibilitar a realização das práticas: “informar, discutir e criar”. a prática de informar é a mais comum no centro cultural, são todos os métodos e meios ao conhecimento para a população.

A informação procura não somente a servir a tais questões, ela procura manter presença na vivência comunitária, interligando vários elementos comum ao núcleo de sua importância e precisão.

Logo, a prática de discutir é importante para os centros culturais permitindo evidenciar a comunicação, debater os conteúdos

das comunicações significa procurar outras formas de esclarecer e evidenciar novas escolhas para vencer novos caminhos para superar obstáculos sujeito ou recinto. Sendo uma ação indispensável em um centro cultural, visto que é um processo de extrema precisão. Por fim a prática de criar, é o que leva essência a prática de comunicar e debater.

A idealização definitiva é o propósito dos centros culturais, tornando se um desenvolvedor revolucionário de ideias e ofertas.

Este estabelecimento público favorece a criação das obras de arte e do espírito; contribui para o enriquecimento do patrimônio cultural da nação, da informação e da formação do público, na difusão da artística e da comunicação social. [...] Ele assegura o funcionamento e a animação, com os organismos públicos e privados que lhe são associados, de um conjunto cultural consagrado a todas as formas de criação artística, notadamente no âmbito das artes plásticas, da pesquisa acústica e musical, da estética industrial, da arte cinematográfica, assim como a leitura pública. (MILANES, 1997, p. 53).

Os centros culturais para Neves (2013), são também determinados pela sua utilização e serviços realizados, sendo usados de diversas maneiras, oferecendo alternativas como: “consulta, leitura em bibliotecas, realização de atividades em setor de oficinas, exposições de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de

espetáculo, etc.” se transformando em um local receptível de inúmeras manifestações proporcionado uma movimentação cultural.

Por fim Félix e Wergenes (2013), definem os centros culturais como a soma de lugares que estimulam os serviços ligados a disseminação de informações, “informações, à discussão de ideias e ao incentivo da criação”. Um espaço aberto a todos os públicos, sem qualquer discriminação, devendo incluir a todos que buscam a sua ação. Opera na disseminação da ação cultural e de suas variadas maneiras de expressão, sejam as mais convencionais ou as atuais e cooperando para conservação e aperfeiçoamento da ação cultural.

1.4.2 A FUNÇÃO E OS USOS QUE COMPETE AOS CENTROS CULTURAIS

De acordo com Neves (2013) o centro cultural é uma entidade desenvolvida com a finalidade de realizar, formar e dissipar ações de cultura e “bens simbólicos”, ganhando a relevância de lugar singularizado para ações informativas que levam a atos culturais, são locais para a realização de “cultura viva” através da arte, conhecimento, em ordem de opiniões, criativo, instigante, coletivo e ativo.

Para Teixeira Coelho (1986) Uma das mais importantes funções dos centros culturais é a disponibilização de informações e o acesso livre a elas, através de diversas atividades que devem ser desenvolvidas dentro dos espaços direcionados a cultura, como debates e estudos, documentos e sua conservação, a concepção de novos conteúdos e a divulgação desses conteúdos fazendo com que a ação cultural e a ação informacional no mundo atual andando lado a lado (COELHO, 1986 apud BORGES, 2007).

Para Neves (2013), o programa a ser desenvolvido no centro cultural e seus aspectos espaciais, são escolhidas conforme o entorno onde será implantado e o público a ser alcançado, onde a promoção de atividades deve ser com as pessoas e não destinado a elas. Para isso os espaços de cultural em sua função e prática de atividades precisam implantar três aspectos culturais : “ a criação, visando à estimulação, a produção de bens culturais, por meio de oficinas, cursos e laboratórios, a formação artística e a educação estética; a circulação de bens culturais”, para que os projetos e atividades desenvolvidas nesses ambiente não sejam somente de diversão, mas também atuante na formação social dos usuários; e pôr fim a conservação cultural, guardando e mantendo a cultura como bem e história daquela população.

1.4.3 BENEFÍCIOS SOCIAIS

Para as cidades é muito importante um símbolo arquitetônico ligado a cultura e ao lazer coletivo atraindo a população para o meio cultural, o espaço cultural estimula a criação, agregando cultura para todos.

A prática cultural ajuda a sociedade atuando e diminuindo a criminalidade, mostrando um novo caminho, outra realidade através da arte. A realidade atualmente evidencia que a população de baixa renda tem pouco acesso ao lazer cultural, gerando um resultado negativo na formação social desses indivíduos.

O centro cultural pode ser utilizado como um instrumento para minimizar a violência, exclusão e desigualdade social, onde na maior parte das vezes isso acontece por falta de conhecimento e acesso à cultura.

De modo geral, como já citado, o centro cultural por si só demonstra sua importância ao atuar na difusão e preservação da cultura, algo benéfico para a sociedade. Além disso, sua importância é reiterada pelo fato de que no Brasil todo o cidadão tem direito ao acesso à educação e à cultura, bem como a outras atividades, conforme prevê o Art. 2º da Lei n. 12.288[...]. (FÉLIX; WERGENES, 2013, p. 165).

Este equipamento também oferece benefícios econômicos, através do turismo, onde também ganha a presença de novas culturas e atua na divulgação da cultura local para outras cidades. Ele oferece a integração social, espaços de lazer, informação e a quebra da rotina de diversos grupos sociais.

1.4.4 ASPECTOS AMBIENTAIS

Um espaço para o desenvolvimento da cultura deve realizar atividades culturais de formas variadas e atrativas, para o seu bom desenvolvimento e para oferecer qualidade aos usuários, deve oferecer benefícios ambientais como espaços que ofereçam acessibilidade, boa comunicação visual nos ambientes integrada com as atividades desenvolvida, equipamentos como praças, espaços de convivência e iluminação de qualidade.

Conforme Borges (2007), os espaços reservados para o desenvolvimento cultural, possuem a obrigação de estar sempre acompanhando as transformações da sociedade, sobre a cultura, os novos aspectos e necessidades da sociedade. Assuntos como “globalização, tecnologias de informação e comunicação”, características culturais e a relevância da comunicação e do conteúdo

estão no dia a dia e devem constar nas atividades e na forma em que são organizados os locais e no atendimento dos usuários.

Os espaços para a atuação da prática cultural servem de ponto de encontro, novas experiências, onde também serve como instrumento informativo, isso ocorre quando o espaço cultural promove atividades em meio aos usuários, como apresentações e discussões; quando disponibiliza a população internet e acesso a biblioteca, ferramentas de multimídia; quando fazem teatro, lançam livros, entre outros. Por fim, O centro cultural realiza a promoção cultural e informacional ao mesmo tempo.

1.4.5 INOVAÇÕES JUNTO AO CENTRO CULTURAL

De acordo com os autores Faria e Fonseca (2014) a inovação junto a cultura possui o valor da “necessidade de estimar as dimensões de um centro cultural no contexto organizacional”. Desta maneira a inovação dentro desses espaços é enxergada como uma união de símbolos associados que ajudam os integrantes da gestão a entender o “funcionamento organizacional” e dessa forma direcionar os ideais e os comportamentos.

Conquanto não seja possível reduzir os diferentes achados em uma frase, destaca-se que a relação entre cultura organizacional e inovação pode ser entendida como: um ambiente organizacional em que haja espaços para a criatividade das pessoas e que o sistema de comunicação permita o compartilhamento de ideias, informações, experiências e valores que tenham a inovação como foco principal (FARIA; FONSECA. 2014, p. 380).

Os centros culturais atualmente vêm adotando novos departamentos e abrindo as portas para espaços inovadores para tornar-se cada vez mais completo, expandindo através da criatividade em conjunto com as informações. Os espaços destinados a cultural recebem o Fab lab e o coworking como uma oferta inovadora aos usuários.

O Fab lab significa “laboratório de fabricação” em inglês, um local em que diversas pessoas de variadas áreas se unem para produzirem “projetos de fabricação digital de forma colaborativa” com concepções de receber a comunidade ao menos uma vez por semana de forma gratuita, disponibilizar recursos e atuar em conjunto com outros recintos do ramo através de videoconferências e encontros (GINESI, 2015).

O “Fab Lab” possui um conceito existente há anos e segue à união do conceito de “cultura maker”, sendo o objetivo destes espaços. O termo “Fab Lab” é empregado para descrever os locais

que se envolvem a “rede Fab Foundation”. Fab Foundation é um progresso do conceito de um laboratório desenvolvido em 2001 na “universidade do MIT (Michigan Institute of Technology, em Massachusetts, nos EUA)”. (BERNARDO, 2015).

Ainda de acordo com Bernardo (2015). É uma conexão de redes com mais de 450 Fab Labs pelo mundo e atua na trocar de conhecimentos. Fab Lab Brasil Network, é a associação do Brasil. Mais que equipamentos modernizados, um laboratório desta modalidade (Fab Lab) é formado por comunhão e trabalho em equipe.

Possui como vantagens a sensação de autonomia, ou seja, proporcionam sentimentos de liberdade para “inventar e criar soluções para os seus problemas”. possibilita o aprendizado com uma “série de ferramentas, dominar técnicas e aparatos de maneira tangível” (BERNARDO, 2015).

Tendo em vista o crescimento de pequenos negócios, “profissionais freelancers, startups e empreendedores inseridos no mercado e surge nesses” cenários o coworking. O coworking originou-se nos Estados Unidos em 2005, ao ser criada uma comunidade de trabalho entre amigos pelo engenheiro de software Brad Neuberg.

Conforme Marques (2016) a concepção se estrutura no desenvolvimento de trabalhos profissionais compartilhando um mesmo espaço, não ligados um ao outro pelo mesmo serviço, a finalidade é partilhar de “valores e a busca pela sinergia, por conta da troca de experiências (por estarem no mesmo espaço)”.

Este espaço surge no Brasil em 2008 e possui mais de Este espaço surge no Brasil em 2008 e possui mais de 100 locais e 600 “coworkes, entre eles, designers, profissionais da área de comunicação, advogados”.

São diversas as vantagens proporcionadas como a diminuição de custos “com pagamento de salários, taxas e impostos, um modo de trabalho dinâmico e colaborativo”, permitindo a troca de conhecimentos profissionais, ajuda a trabalhar no convívio social, incentiva “os encontros aleatórios e as conversas espontâneas entre outros”, oferecendo qualidade de vida profissional (MARQUES, 2016).

1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

- O capítulo 2 faz uma recapitulação bibliográfica que aborda a cultura e seus equipamentos, demonstra os fundamentos históricos que possibilitaram resultar ao panorama que se entendendo e conhece nos dias de hoje.
- O capítulo 3 apresenta uma breve revisão bibliográfica de algumas das normativas no âmbito internacional, nacional, regional que fundamentam e asseguram a cultura como direito de todos.
- O capítulo 4 expõe um sucinto contexto bibliográfico nos aspectos sociológicos referente a promoção cultural, na formação pessoas de um indivíduo e sua contribuição à saúde humana.
- O capítulo 5 traz os aspectos técnicos buscando a sustentabilidade da edificação e uma análise de projetos de referência sobre a temática, mostrando pontos importantes para a edificação com a finalidade cultural e servindo de base como parâmetros na elaboração do projeto em questão.
- O capítulo 6 apresenta todos os estudos e métodos em relação ao terreno e os parâmetros normativos do município, levado em consideração para o desenvolvimento do projeto final.

- O capítulo 7 traz uma análise das técnicas e materiais construtivos utilizados no projeto, visando a diminuição de impactos ambientais, o conforto ambiental e estética da edificação.
- O capítulo 8 exhibe o resultado de forma física através da ferramenta eletrônica gerando a maquete.
- O capítulo 9 expõe o resultado, o objeto finalizado baseado nos estudos, métodos e diretrizes dos capítulos anteriores.
- O capítulo 10 faz uma recapitulação do trabalho evidenciando os pontos importantes nas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CONCEITUALIZAÇÃO DO TERMO CULTURA

A cultura segundo Eduardo (2002), origina-se do “latim colere”, palavra decorrente da relação da cultura do solo, onde mais tarde foi empregado à sabedoria e estudos obtidos.

Nos conceitos da antropologia e sociologia, conjuntos de costumes, ideologia ou invenções feitas pelas pessoas, é definido

como comportamentos culturais adquiridos na sociedade onde vive ou por meio de convívio em outros lugares.

Os preceitos do universo que estabelecem a estrutura do ser humano são plenos, porém as ordens culturais são próprias, decorrentes dos acontecimentos de cada população. A frase comum “cada povo com seu uso e cada roca com seu fuso” recorda os diferentes hábitos que identificam os humanos.

No contexto histórico o “termo cultura” surge na França, explicada e conceituada por Denis Cuche (1999), como práticas adquiridas e que se mantêm com o passar da vida até o século XVII, onde este sentido deixa de ser usado e se inicia um sentido de status pelos altos níveis sociais, se tornando símbolos de “hábitos” da nobreza. No decorrer do século, se estabelece no vocábulo social francês “como cultura das artes e cultura das letras”, que representa diferentes áreas de saberes “artístico” adquiridos pelos nobres.

Desde então, no século XVIII a expressão cultura se inclui nas convicções do “iluminismo”, referindo se a ideologias de desenvolvimento e crescimento. É neste século que a expressão “Kultur” surge na Alemanha, referindo se de início a deslocação certa da expressão francesa.

Com o debatismo “franco-alemão” entre o período do século XVIII e meados do século XIX, Cuche surge com dois pontos de vista, uma universal e outra particular, possuindo duas formas de conceituar a cultura nos aspectos sociais na atualidade. A universal apresenta a cultura global, “A Cultura”, compostas por vários aspectos, partilhado a quaisquer culturas. Onde as mudanças culturais decorreriam por consequência de habituação ou apontariam graus de desenvolvimento diferentes. A particular, por sua vez, entende-se que não existe cultura global, mas diversas culturas, próprias. (CUCHE, 1999 apud RAMOS 2007).

Segundo Eduardo (2002), antropólogo Tylor em 1871 conceituou a cultura como um composto de informações, “arte, moral, direito, costumes e todas as outras aptidões ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade”. Para Teixeira Coelho (1997), a definição de cultura está ligada a forma de viver de uma localidade. Onde ele pontua

Num sentido mais estrito, como anota Raymond Williams, cultura designa o processo de cultivo da mente, nos termos de uma terminologia moderna e cientificista, ou do espírito, para adotar um ângulo mais tradicional. Sob este aspecto, o termo aponta para: 1. um estado mental ou espiritual desenvolvido, como na expressão “pessoa de cultura”; 2. o processo que conduz a esse estado, de que são parte as práticas

culturais genericamente consideradas; 3. os instrumentos (ou os médias) desse processo, como cada uma das artes e outros veículos que expressam ou conformam um estado de espírito ou comportamento coletivo. (COELHO, 1997, p. 102,103).

Como pode ser notado, a ideia nos dias de hoje é a relação entre as formas de percepção “idealista e materialista:” as diversas expressões culturais não são definidas de forma plena “por uma ordem social global” porém são fundamentos necessários na descrição desta ordem; de outra forma, a “cultura” não se descreve apenas pela série de práticas denominadas culturais, de “natureza espiritual ou abstrata”.

Porém, mostra se de diversas maneiras expressões que compõe um amplo e “intricado sistema de significações”. Contudo, a palavra “cultura” segue indicando para práticas realizadas pelo indivíduo, entretanto, não se limita só nas comuns “(literatura, pintura, cinema - em suma, as que se apresentam sob uma forma estética)” mas se tendem para um significado ou práticas abrangendo como exemplo a “cultura popular” sendo o carnaval, “publicidade, a moda”, a maneira de se comportar, de agir, as festividades, a consumação e o convívio, entre outros (COELHO 1997).

2.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CULTURA CUIABANA

A cultura de Cuiabá originalmente é a junção de três culturas diferentes, sendo a primeira delas a cultura portuguesa, recebendo os costumes religiosos, também influenciando com sua filosofia, música, a poesia, “literatura”, culinária e o seu idioma, espalhada por todo o Brasil colonial.

A segunda essência cultural recebida foi a dos negros, deles são os fortes aspectos “misticismo”, hábitos, as danças, a culinária, e os seus perfis físicos de origem africana do “Bantu e Guiné”.

Por terceiro influenciador temos a cultura indígena e “telúrica”, deixando de cultura também seus hábitos, “misticismo”, seus rituais, danças, seu linguajar e seu jeito de ser. E são nessas três culturas diferentes, que a cultura cuiabana foi se desenvolvendo, o autor afirma que, em:

Todas as áreas das manifestações culturais, em Cuiabá, possuem uma “pitadinha, um chiriri” do português, do negro e do índio, além de outras incorporadas por países vizinhos, e após guerras do Paraguai. Devido a essa diversidade, ela apresenta-se rica.” (JUNIOR, 2006, p. 64).

Segundo Santos (2009), um dos primeiros “povoados” em Cuiabá foi a comunidade de São Gonçalo Beira Rio, a partir do século 18, com a chegada da expedição dos bandeirantes de São Paulo a ao Estado de Mato Grosso. Através das descobertas do ouro no Coxipó do ouro, em 1719, passou a se chamar “Arraial de São Gonçalo Beira Rio”. Sendo lavrada a ata de posse em 8 de abril do ano de 1719, para a garantia do direito de posse.

Ao final da década de 60, a “comunidade” foi introduzida ao território urbano da cidade de Cuiabá, a onde o mesmo, possuía o nome São Gonçalo Velho para atualmente bairro São Gonçalo Beira Rio.

O poder público e toda a sociedade no final da década de 90, demonstra interesse na preservação e valorização dos feitos como “patrimônio cultural”, como ponto importante desse interesse pode-se evidenciar o tombamento de dezembro em 1992, ao declarar o São Gonçalo território com a prioridade focado em impulsionar “à produção e à comercialização da cerâmica artesanal, como uma das mais antigas e tradicionais manifestações culturais” de Cuiabá, e a festividade de São Gonçalo como manifesto popular de importância como patrimônio cultural da cidade de Cuiabá. A influência dos índios a população está “nas rimas e músicas, na cerâmica, na pesca,

no uso de plantas medicinais, na canoa”, na prática de benzer, as danças, conservados até os dias de hoje.

Com tudo as manifestações musicais de interesse cultural em Cuiabá conforme Junior (2006), são o siriri, a mais praticada e mais utilizada frequentemente nas zonas rurais, onde é realizado através dos instrumentos como o Ganzá, o cocho e a viola-de-cocho.

Dentre as manifestações estão também o Cururu e o rasqueado. O cururu é a folia mais antiga e popular da qual na época de seu surgimento apareceu como uma estratégia de encontros sociais, sendo preservado até os dias de hoje.

Atualmente a viola-de-cocho, concebido da parte de uma árvore chamada de “Sarã ou Ximbuva,” e feito de modo artesanal, tornou se o instrumento e símbolo da música do Estado de Mato Grosso. Junto a ele temos o Ganzá, um dos instrumentos de percussão feito do pedaço do bambu, composto por “ranhuras” para a reprodução do som, e o mocho, também fazendo parte da percussão, possuindo o assento constituído por couro para o batuque das festividades. (JUNIOR 2006)

Figura 1 : viola-de-cocho



Fonte: SCC¹

De acordo com informações do site Terra, Cuiabá atualmente tem sua cultura mais precisamente com as apresentações do siriri e outras danças como o cururu e diversas outras manifestações regional em todo o Estado de Mato Grosso, divulgado por todo o mundo através das apresentações do grupo Flor Ribeirinha, criada pela “Mestra da Cultura Domingas Leonor da Silva”, a “Associação Cultural Flor Ribeirinha” atua há pouco mais de 24 anos no “resgate”, preservação, e a promoção da cultura popular.

¹ Disponível em: < <http://www.secc.ms.gov.br/oficina-une-tradicao-de-ms-e-mt/>>
Acesso em: 31 de Mar. de 2019.

Na comunidade do São Gonçalo “se vivenciam e preservam as tradições cuiabanas nas celebrações tradicionais das festas de santos, na produção da cerâmica em argila e comidas e bebidas típicas, na confecção e uso da viola de cocho” nas práticas, no jeito de viver dos ribeirinhos em relação as suas tradições.

No ano 2016 o grupo flor Ribeirinha foi classificado em segundo lugar no evento Cheonan World Dance Festival na Coreia do Sul, sendo este o maior festival “um dos maiores festivais de dança do mundo”. A convite da FEBRARP, o grupo representou o Brasil em Festivais folclore pelo mundo todo como: Terra Nostra, Dei Cuori, Itália, em Festivais na França, e em 2018 o grupo dançante conquistou o primeiro lugar do 18º Festival Internacional de Arte e Cultura na Turquia.

Figura 2 : Flor Ribeirinha. Festival Internacional de Arte e Cultura na Turquia



Fonte: Portal Mato Grosso²

Não restando dúvida que Cuiabá é extremamente rica em sua cultura, evidenciando o quanto é importante os espaços culturais para a cidade de Cuiabá.

2.1.3 ICONOGRAFIA CUIABANA

De acordo com Silva (2006), as artes visuais possuem participação essencial na composição de um cenário iconográfico de para identificar a região em Mato Grosso. Nos primeiros surgimentos da história das artes visuais, Cuiabá recebeu representações do estado

² Disponível em: < <http://portalmatogrosso.com.br/cultura/siriri-cuiabano-o-ritmo-que-sacudiu-a-turquia/35834>> Acesso em: 31 de Mar. de 2019.

como um todo, ou melhor, sua iconografia representa o estado. “Vários foram os símbolos: o tuiuiú, a onça, o boi, o peixe, o cerrado, o pantanal, o casario, a viola de cocho, o pilão, a cerâmica, as frutas como o caju, manga e pequi”. Dessa maneira é possível identificar nas obras de artistas o uso de “elementos que retratam a região”.

Podemos citar como artistas a artista plástica cuiabana Simone Ishizuka, atuante na reprodução de artes em telas, flâmulas e parede, onde também caminha pelos estúdios de tatuagem, aplicando ilustrações autorais em pele (BARROS, 2018).

Outro artista plástico é Domiciano Marques dos Santos, de nome artístico (Edu) atua com trabalhos de cerâmicas desde criança aos 10 anos. Cuiabano, mas morou em Corumbá- MS desde pequeno, “onde conheceu a associação Casa do Massa Barro onde teve o primeiro contato com a argila, e lá começou a modelar”, iniciou modelando “pássaros e animais do pantanal”, com mais experiência começou a modelar imagens de santos entre outras figuras. retornou para Capital em 1996 e atuando como artista plástico e também trabalhando no Senar MT (Associação Chapada a mão, 2016).

Como mais um representante de artistas, temos Vicente, cuiabano, onde comemorou em 2018 trinta anos de carreira artística. Sua primeira exposição foi em 1988, incentivado pelo diretor “da Cultura do Município de Cuiabá Vilson Gavaldão de Oliveira”.

O artista costuma usar os elementos regionais da natureza, usufruindo das cores intensas. Estão entre os elementos elegidos estão as “borboletas, ipês cobertos de flores e beija-flores em busca de seu pólen, além dos elementos culturais, como a viola de cocho ou as pipas” evidenciado na figura 3.

Figura 3: Pinturas do artista Vicente



Fonte: Mercuri³

³ Disponível em:
<https://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?id=16300¬icia=ar>

tista-plastico-cuiabano-abre-exposicao-em-homenagem-a-primavera> Acesso em:
 02 de Jun. de 2019.

Conforme Ferreira (2012) o artista Adriano Figueiredo Ferreira, o qual foi utilizado como referência na elaboração do projeto é um artista plástico cuiabano. “Cresceu ao som do Cururu tocado por seu avô, em um cenário repleto de pés de manga e inspiração, artista por natureza”. Desde jovem rascunhava desenhos no papel até se tornar um artista plástico renomado de Mato Grosso. Estado este que o inspira em suas artes. Possui traços fortes, que contornam as iconografias da cultura de Mato Grosso e evidenciam suas principais características da religião e o calor, como pode ser observado na figura 4.

Figura 4: Obras do Artista Adriano Figueiredo



Fonte: Equipe Arte sem fronteiras⁴

Adriano, aos 15 anos de idade trabalhou pela primeira vez com arte profissionalmente. Produziu painéis para uma loja de decoração, desde então não parou mais, deu início a produções de carnavais e projetos artísticos para festas.

Em um período de sua carreira se “desviou das pinturas , e nesse tempo passou a criar com as próprias técnicas e estilo de pintura”. Se passaram anos tentando expressar seus sentimentos e sua visão so mundo, Adriano nunca fez cursos de pintura para não “perder seus instintos e pintar com o dom mais puro possível e e acreditando que foi um presente de Deus” (FERREIRA, 2012).

2.2 CENTRO CULTURAL

2.2.1 A ORIGEM DOS CENTROS CULTURAIS

A indícios que o surgimento dos espaços reservados a cultura tenha se manifestados no período clássico, os autores como Milanesi (1997) e Silva (1995) indicam como exemplo, e sendo o mais conhecido a Biblioteca de Alexandria, também conhecida como

⁴ Disponível em: <https://arteseemfronteiras.com/artista-adriano-figueiredo/>. Acesso em: 02 de Jun. de 2019.

“museion”, formado por um espaço cultural, e constituído por palácios, onde se reunia variados tipos de manuscritos com o intuito de conservar os conhecimentos da Grécia, nas áreas religiosas, mitológicas, astrológica, filosófica, “medicina, Zoologia, geografia”, entre outras.

O complexo era destinado a estudos e as celebrações religiosas, onde também se guardavam as esculturas, objetos de artes, utensílios para uso astronômico e medicina. O espaço também possui “anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico”. evidenciando desta maneira que os espaços atuais para a cultura, é uma repescagem dos encontrados a tempos anteriores. (MILANESI 1997, SILVA 1995 apud RAMOS 2007).

Os primeiros espaços reservados para a cultura começaram a surgir no século XIX, sendo os primeiros na Inglaterra, chamado de centros de artes. No entanto, os modelos de centros culturais que se conhece nos dias de hoje manifestou-se somente no final da década de 50, na França.

Os locais relacionados a cultura surgiram de início como estratégia de “lazer” e para causar melhoras de relacionamento entre

os funcionários das fabricas francesas, inserindo áreas de convívio, quadras de esporte e espaço social.

A França, tempos mais tarde, chamou a atenção de todos os demais países com sua obra, o Centro Cultural Georges Pompidou, ponto forte na história do surgimento dos centros culturais e que alavancou e instigou a implantação dos centros culturais por todos os países, inclusive o Brasil.

Figura 5 : Centro Cultural Georges Pompidou



Fonte: Lopes Dias ⁵

A França inovou o estilo do espaço e inovou com qualidade os feitos culturais. sendo o causador de uma nova definição de centros

⁵ Disponível em: < <https://lopesdias.com.br/centre-georges-pompidou-richard-rogers-renzo-piano/> > Acesso em: 22 de Mar. de 2019.

culturais, influenciando com o seu esplendor os novos centros de cultura (NEVES 2013).

“O Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris, que é uma biblioteca repensada e expandida, foi o elemento provocador que estimulou a criação de centenas de centros culturais. O resultado disso é que se passou a identificar os centros de Cultura como uma novidade, quando de fato ele, majoritariamente, é a evolução normal das milenares bibliotecas” (MILANESI 1997, p. 109 apud BORGES 2007).

Os centros de cultura aparecem como uma alternativa que ao longo dos anos foram sendo testadas e experimentadas. Assim sendo a inovação das antigas bibliotecas, com forme Cardoso e Nogueira (1994):

“O entendimento da cultura como processo se fazendo no cotidiano da existência dos homens juntamente com a percepção da explosão informacional da contemporaneidade, impulsionaram a criação de inúmeros centros de cultura por todo o mundo. Originando se em coleções bibliográficas, tais centros buscam responder às exigências da sociedade atual: as bibliotecas modernas ultrapassam seus objetivos e acervos tradicionais ligados à leitura da palavra impressa e se projetam em direção às formas mais diversas de interpretação e representação do mundo” (CARDOSO, e NOGUEIRA, 1994 apud BORGES 2007).

Da mesma forma em que os espaços de cultura, aparentam substituir as bibliotecas, o mesmo se inovou, trazendo consigo novos setores e aplicando diversas atividades. Os dois equipamentos são

muitos similares em suas funções e estrutura. A observação de Botelho (2003), nos diz que diversas das bibliotecas possuem atividades que excedem suas atividades. Notando se a vontade de se dar respostas as procuras mais expandidas, do que meramente oferecer livros, sendo os casos de pequenos espaços culturais. Tornando assim, desde o início da década de 90, um percurso “polivalente”, que interliga a possibilidade do “conhecimento” junto as atividades de debates, concepção do novo conhecimento e a disseminação informacional.

Chegando às bibliotecas funcionalmente com espaços de cultura e outros, onde também torna os centros de cultura baseado em seus primórdios para o desenvolvimento de suas ações culturais e campos informacionais antigamente funções somente das bibliotecas (BOTELHO 2003, apud BORGES 2007).

2.2.2 BREVE HISTÓRICO DOS CENTROS CULTURAIS NO BRASIL

Tornou-se mais conhecido os “centros culturais” segundo Ramos (2007), em meados do segundo período do séc. XX. Países como a Inglaterra e França começaram a estimular a introdução de locais reservados para a cultura com o objetivo de popularizar a

“cultura” para ser mais do que as “tendências da cultura de massa” e suas ações foram replicadas por vários países.

Os centros culturais no território brasileiro só ganharam espaço a pouco tempo, não se falava sobre a questão até que os espaços para cultura fossem implantados nos países desenvolvidos. Ainda que sucedesse a importância desses espaços culturais, a contar do período dos anos 60 e mesmo com o programa de “ação cultural” oferecida pelo MEC sob o governo Médici, conforme Teixeira Coelho, só surge no Brasil nos anos 80, na cidade de São Paulo, sendo os primeiros centros culturais, o “centro cultural do Jabaquara e o Centro cultural São Paulo, custeado pelo Estado. Onde desde então, foram se multiplicando pelo território brasileiro.

Figura 6 : Centro Cultural Jabaquara



Fonte: Shieh⁶

Devido a estes acontecimentos, conforme Neves (2012), as cidades com o surgimento dos espaços culturais sofreram mudanças formando uma “cidade espetáculo”, tornando-se um espaço de “inovação urbana”. Se inicia a relação de cultura com a economia sendo responsável pelo ar de cidade “espetáculo”.

A cultura se torna produto de destaque no mercado econômico, se caracterizando como uma comercialização certa. E o

⁶ Disponível em: < <https://www.shieh.com.br/centro-cultural-jabaquara> > Acesso em: 21 de Mar. de 2019.

seu foco na contemporaneidade, enfatiza no aparecimento dos locais reservados a práticas culturais. Com tudo, os surgimentos de espaços públicos como os “museus, centros culturais”, se mostram como tática de inovações das cidades como afirma Sanchez (2003) ao dizer que:

A arquitetura de grandiosidade concebida por arquitetos de renome internacional, reabilitação de áreas urbanas, propagação de mega-eventos, preservação de edifícios na condição de patrimônio, tornando-as símbolos das ações de renovações urbanas. Todas essas estratégias transformam-se em “grandes vitrines publicitárias da cidade-espetáculo” (SÁNCHEZ, 2003, p. 495 apud NEVES 2012).

Nos dias de hoje, não é provável citar o número correto dos centros culturais efetivo no território brasileiro. Ao menos quantificar os locais com essas nomenclaturas. Porém, é notável a particularidade de cada um, conveniente aos seus hábitos, sua localidade no meio urbano, e seus públicos alvos.

Um exemplo é o Centro de Ciências e Cultura, localizado em Porto Alegre, onde por estar junto ao local de estudo e “pesquisa”, se torna possuidor de atividades voltadas e direcionadas para práticas “científicas”, o que por sua vez, o torna diferente do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura no centro histórico de Fortaleza, que tem

seu foco em “ações culturais como teatro, cinema, música, entre outros.” (OLIVEIRA 2006).

Figura 7 : Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura



Fonte: Pontos turísticos ⁷

Desta maneira, os centros culturais são locais que agregam a práticas relacionadas ao produzir, “reflexão”, desfrutar, repartir a cultura. “Constituem um núcleo articulador e gerador de ações culturais de criação.” Tem que possuir uma boa estrutura física permitindo a inclusão social. As práticas culturais devem motivar e estimular. O centro cultural não deve ser um local somente destinado

⁷Disponível em: < <https://pontosturisticos.net/pontos-turisticos-fortaleza-visitar/> >
Acesso em: 21 de Mar. de 2019.

ao lazer, ele deve tirar as pessoas do conforto, atrair para o novo e recusar a aceitação do costumeiro.

O que se faz nesses ambientes é a “ação cultural” entendida como procedimento, sem início e sem término limitados, que não permite atrás de si provisões formais terminadas, mas sim um novo movimento de ações (COELHO, 1986, p.100 apud BORGES 2007).

2.2.2.1 CENTROS CULTURAIS EM CUIABÁ

Segundo o site da Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso, possui em um de seus serviços prestados, os “pontos de cultura”, uma rede que surgiu em 2009, entre ministério da cultura em convênio com a Secretaria de Estado de Cultura. São registrados em Mato Grosso 35 “Pontos de Cultura”, 11 em Cuiabá e 24 dentre os municípios do Estado, atuante em diversas áreas: cultura popular, “artesanato, artes visuais, patrimônio material e imaterial” entre outras atividades.

Para fazer parte da “rede ponto de cultura” é necessário um “chamamento público”, através de editais proposto pelo “Ministério da Cultura, governos dos Estados ou pelas Prefeituras”. A participação da rede é feita de forma voluntaria, onde o objetivo da rede é dar reconhecimento aos espaços culturais e, deixar mais forte

os aspectos socioeconômicos da cultura, expandir a geração e disseminação cultural, e expandir a quantidade de locais destinados para a cultura.

Conforme dados do SESC MT, dentre os espaços conhecidos e direcionados a cultura em Cuiabá, estão o Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf, conhecido como o Sesc Arsenal, oferecendo espaços para hall de Atendimento, “Choperia, Cinema, Galeria de Artes, Teatro, Biblioteca, Oficina de Ideias, Ateliê de Artes entre outros espaços”.

Figura 8 : Sesc Arsenal

Fonte: Blog CX⁸

Além deste temos o Centro Cultural Casa Cuiabana, espaço cultural esportivo e de lazer, que oferece “cursos, oficinas, exposições, workshop, palestras, seminários, shows e eventos variados”.

⁸ Disponível em: <http://blog.cxconstrucoes.com.br/post/484/Sesc-Arsenal-divulga-programacao-de-ferias-para_o_mes-de-julho> Acesso em: 29 de Mar. de 2019. Acesso em: 31 de Mar. de 2019.

Figura 9 : Centro Cultural Casa Cuiabana

Fonte: Rota turística⁹

A Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso informa em seu site outro ponto de cultura a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça, situada no Palácio da Instrução, centro histórico da capital, a Biblioteca Estevão de Mendonça possui a maior acervo dentro no quesito de biblioteca pública do Estado, com cerca de mais de 100 mil volumes, sendo organizada em dez tipos de “coleções temáticas: Mato Grosso, Obras Raras, Afro-Brasileira, Indígena, Braille, Literatura Infantil, Periódico, Literatura, Acervo Videoteca e Acervo Geral”

⁹ Disponível em: <<http://www.rotaturisticamt.com.br/tag/centro-cultural-casa-cuiabana/>> Acesso em: 29 de Mar. de 2019. > Acesso em: 31 de Mar. de 2019.

Figura 10 : Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça



Fonte: Mato Grosso Mais¹⁰

Ainda de acordo com a Secretaria de Estado de Cultura, Cuiabá possui entre seus espaços culturais o Cine Teatro, localizado ao lado do antigo Grande Hotel, aberto em 23 de maio de 1942. Constituído por uma área construída de 1.182m², e seu teatro possui 515 pessoas lugares.

¹⁰ Disponível em: < <http://matogrossomais.com.br/2019/01/11/98130/> > Acesso em: 29 de Mar. de 2019. > Acesso em: 31 de Mar. de 2019.

Figura 11 : Cine Teatro



Fonte: Vitruvius¹¹

3 ASPECTOS NORMATIVOS

3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL

3.1.1 A 33ª CONVENÇÃO DA UNESCO

Em relação ao direito e acesso a cultural a nível internacional, A 33ª convenção da UNESCO, realizada em Paris, entre 03 a 21 de outubro de 2005, declarou que “a diversidade cultural

¹¹ Disponível em: < <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3637> > Acesso em: 29 de Mar. de 2019.> Acesso em: 31 de Mar. de 2019.

é uma característica essencial da humanidade, ciente de que a diversidade cultural constitui patrimônio comum da humanidade, a ser valorizado e cultivado em benefício de todos (...).”

Onde a declaração da 33ª convenção da Unesco foi reafirmado no Art. 1º do decreto n. 6.177, de 01 de agosto de 2007 que: “a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005, apensa por cópia ao presente Decreto, será executada e cumprida tão inteiramente como nela se contém” (BRASIL, 2007).

3.2 NO ÂMBITO NACIONAL

3.2.1 LEI Nº. 12.288 ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL/ LEI Nº.12.343 PLANO NACIONAL DE CULTURA

A nível nacional, o Brasil possui legislações que garantem o acesso à cultura e a educação para todos os cidadãos sem exceção de etnias ou raça, dentre eles está o Art. 2º da Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010 declarando que:

É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade,

especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais. (BRASIL, 2010).

O Planalto Nacional de cultura também apresentada no Art. 1º da lei nº.12.343, de 02 de dezembro de 2010 que:

Fica aprovado o Plano Nacional de Cultura, em conformidade com o § 3º do art. 215 da Constituição Federal, constante do Anexo, com duração de 10 (dez) anos e regido pelos seguintes princípios: I – liberdade de expressão, criação e fruição; II – diversidade cultural; III – respeito aos direitos humanos; IV – direito de todos à arte e à cultura; V – direito à informação, à comunicação e à crítica cultural; VI – direito à memória e às tradições; VII – responsabilidade socioambiental; VIII – valorização da cultura como vetor do desenvolvimento sustentável; IX – democratização das instâncias de formulação das políticas culturais; X – responsabilidade dos agentes públicos pela implementação das políticas culturais; XI – colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura; XII – participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais. (BRASIL, 2010).

Universalizando direitos e princípios ao desenvolvimento da cultura com intuindo da integração social e o bem-estar de todos os cidadãos, garantindo o livre acesso e a liberdade de expressão.

3.2.2 CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL E NATURAL ADOTADA EM 1972 PELA UNESCO

A Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, adotada em 1972 pela Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (UNESCO), possui como objetivo estimular a conservação de bens culturais e naturais classificados para a humanidade. Refere-se a valorização internacional de bens que, devido a sua relevância como “referência e identidade das nações, possam ser considerados patrimônio de todos os povos” (IPHAN, 2019).

Conforme o site do IPHAN Patrimônio Cultural pela UNESCO é:

“composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Incluem obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e, ainda, obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza. São denominadas Patrimônio Natural as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal.” (IPHAN, 2019).

O site do IPHAN define Patrimônio Imaterial como os “saberes, práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais”. (IPHAN, 2019).

Baseado em informações encontrados no site do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) classificado como uma “autarquia federal vinculada ao Ministério da Cidadania que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro”. Possui como dever preservar e oportunizar os “bens culturais do País”, certificando sua continuidade e desfrute para as nações “presentes e futuras” (IPHAN, 2019).

3.3 NO ÂMBITO LOCAL

3.3.1 LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, N.º. 1, DE 1990/ LEI COMPLEMENTAR N.º 499

O município de Cuiabá em relação a fomentação e preservação da ação cultural e bens históricos, apresenta em seu Art. 5º da Lei orgânica do município de Cuiabá, n.º. 1, de 1990:

Ao município de Cuiabá cabe, sem prejuízo da competência da União e do Estado, observando normas de cooperação estabelecidas por lei complementar

federal (...) III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos e as paisagens naturais notáveis, e os sítios arqueológicos; (...) V – proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à pesquisa; (CUIABÁ, 1990).

Onde também é autorizado e aprovado incentivos com o objetivo da promoção cultural conforme prevê o Art. 1º e 2º da lei nº.3434, de 13 de janeiro de 1995:

Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a instituir, no âmbito do Município de Cuiabá, incentivo fiscal para a realização de projetos culturais, a ser concedido a pessoa física ou jurídica domiciliada no Município. (...) Poderão ser incentivados, atendidos os interesses da política cultural do Município, projetos culturais abrangidos nas seguintes áreas: I – música e dança; II – teatro e circo; III – cinema, fotografia e vídeo; IV – literatura; V – artes plásticas, artes gráficas filatelia; VI – folclore e artesanato; VII – acerto e patrimônio histórico e cultural, museu e centro cultural. (CUIABÁ, 1995).

Tratando dos direitos e incentivos das atividades culturais no município como, a arte e música, também apresentando a garantia das construções e preservações dos espaços físicos destinados a essas atividades, evidenciando a importância do centro cultural.

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

4.1 QUALIDADE DE VIDA AGREGADOS PELOS ESPAÇOS CULTURAIS

O conceito de “qualidade de vida” é distinto do ser humano, chegando proximamente ao nível de “satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental, é a própria estética existencial.” Presume a habilidade de realizar uma concepção cultural dos princípios que certas sociedades acredita ser critério de aconchego, satisfação.

O tema engloba diversos conceitos, que exprimem ideias, bagagem e convicções individuais geral que remontam em outros tempos, recinto, relatos opostos, sendo assim uma composição sociável como efeito existência da cultura (AUQUIER et al., 1997 apud BUSS; MINAYO; HARTZ 2000).

O cenário vivenciado atualmente no Brasil, não tem oferecido opções no campo cultural, isso ocorre por diversos motivos, a falta de recursos financeiros, incentivo, conhecimento, informação e inclusão social. A realidade da população principalmente dos jovens e visivelmente em relação aos menos favorecidos, pode se dizer que

a um enorme déficit cultural na população brasileira, o resultado são jovens excluídos cada vez mais próximos do crime e a consequência são jovens marginalizados.

Observa-se que hoje a promoção cultural é um dos instrumentos mais eficaz para combater a exclusão social, promovendo qualidade de vida a população, proporcionando conhecimento, atividades culturais, lazer, transformando o espírito dos indivíduos e rompendo barreiras de ideais para aceitação do novo, a temática em questão possui uma extrema importância e função social para o crescimento saudável de uma sociedade.

Saldiva (2016) afirma que as práticas culturais proporcionam cientificamente benefícios a saúde quando é exposta ao “belo” e a arte, neste momento acontece a aparição de genes protetores, que combate a inflamação e do mesmo modo irá propiciar benfeitoria ao estado de saúde cognitivo.

Contudo os locais de promoção cultural ao ser dinâmico, não chegando a ser um entreposto, possuindo a característica de “bibliotecas vivas” que desenvolvem e instigam atividades culturais, possibilitam “encontros” gerando a interação social, traz como

resultado a preservação da sanidade, favorecendo expressamente a saúde de seus usuários e de toda população.

4.2 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

A proposta de se implantar um espaço para desenvolver atividades culturais, trará de inovação a junção de diferentes aspectos culturais desde as tradicionais as novas e atuais culturas com intuito de inclusão social. A consequência de um espaço de promoção a cultura, está ligado a inovação por suas diversas e diferentes atividades culturais desenvolvidas naquele ambiente, como ponto de inovação pode ser evidenciado a sua ocupação, volumetria, ou seja, a sua magnitude arquitetônica.

Deste modo também é interessante a forma de como esse espaço irá atuar com relação a sociedade e de que maneira a informação estará disponível para seus visitantes, pois inovação também pode ser entendido como tornar mais acessível para todos as informações e opções do local, oferecendo aos usuários um maior contato através de novas experiências e uma vivência mais humanitária.

Conforme Saldiva (2016), temos como “exemplo” mais empírico e notável Medellín, compreendendo o projeto em “bibliotecas, parques, bibliotecas inclusivas” lugar que não só se comentava a respeito de “literatura” mais proporcionava diversas outras atividades, isso resultou em uma baixa no índices de violência, momento apropriado que ajudou a questão social da cidade, onde também houve uma melhora no desempenho escolar das crianças, com a melhora do ambiente através da cultura, percebeu se a melhora com a matemática e outras matérias, isso ocorre devido a situações que estimulam o “cérebro ao processo de encantamento do conhecimento, da busca do conhecimento”.

Figura 12 : Medellín



Fonte: Rede Juntos¹²

¹² Disponível em: < <https://wiki.redejuntos.org.br/busca/medellin-cultura-de-paz-no-combate-violencia-seguranca-publica-na-colombia> > Acesso em: 29 de Mar. de 2019.

Dentro do Brasil, temos boas referências como museu da favela, na favela Pavão Pavãozinho e o museu da Maré localizados no Rio de Janeiro, as ações culturais ajudou a melhorar na “ação pacificadora” fez com que caísse o índice de crianças viciadas em entorpecentes, notou se a melhora no desempenho escolar, e a diminuição de doenças, isto é, a cidade tem que crescer no aspecto físico, ambiental e não menos importante no aspecto cultural.

Figura 13 : Museu da Favela



Fonte: Mobiliza consultoria¹³

¹³ Disponível em: <<http://www.mobilizaconsultoria.com.br/museu-de-favela-busca-resgate-e-preservacao-da-memoria-cultural-em-favelas-cariocas/>> Acesso em: 19 de Nov. de 2018.

5 ASPECTOS TÉCNICOS

5.1 A SUSTENTABILIDADE E SEUS NOVOS CAMINHOS TECNOLÓGICOS

De acordo com a ASBEA (2012) o termo “sustentabilidade” surge inicialmente junto ao conceito do “desenvolvimento sustentável” por Brundtland, no ano de 1987 definida como o processo que abastece as carências momentânea sem afetar o suprimento das novas nações em suprir as delas. A sustentabilidade é fundamentada em três bases, “ambiental, social e econômica”, bases que se deve implantar nos projetos arquitetônicos.

A definição de arquitetura sustentável é a procura por estratégias, programa de necessidade, o orçamento, ao desejo do público frequentador, “às condições físicas e sociais locais, às tecnologias disponíveis, à legislação e à antevisão das necessidades durante a vida útil” do arquitetônico ou lugar.

As estratégias precisam, atentar a todos esses fatores de maneira racionalizada, buscando a diminuição dos impactos no quesito “social e ambiental”, oferecendo as novas gerações a oportunidade de viver em um meio construído “saudável” e com

conforto, utilizando cada vez menos e com mais responsabilidade os recursos naturais.

Inovar outro termo a ser tratado e que acontece repetitivamente ao se tentar estratégias de maior intensidade e junto a variados “especialistas”. O espaço desenvolvido com base ao “integrado” é favorável a “inovações.” Inovar é o processo de tentativas, resultando em um desenvolvimento absolutamente novo.

A inovação é fruto da experimentação, podendo ser a criação de tecnologias totalmente novas; o resgate de soluções do passado, adequando-se a problemas presentes; ou, ainda, a utilização de um mesmo conceito em contextos diferentes. Para inovar é necessário conciliar conhecimento e liberdade criativa. (ASBEA 2012, p.14-15)

Para Nunes, Carreira e Rodrigues (2009), “Arquitetura sustentável ou ecológica”, é direcionada ao uso racionalizado e econômico da utilização dos “recursos naturais”. Colaborando para os projetos “energeticamente eficientes”, diretrizes como adaptações do edifício com “clima” local, a introdução de “iluminação natural integrada à artificial”, utilizando a “ventilação natural” e aplicando a discriminação de acabamentos e materiais com técnicas adequadas para que se tenha uma arquitetura ecologicamente correta, buscando degradar cada vez menos através das construções.

5.2 PROJETOS DE REFERÊNCIA

5.2.1 PROJETO 01 CENTRO CULTURAL JACAREÍ

O centro cultural Jacareí, é um centro cultural e educacional. Está localizado em Jacareí, São Paulo. Sua concepção projetual se iniciou em 2009 e teve sua conclusão da obra em 2014. A edificação está implantada em um terreno de 19.600m², chegando a uma área construída de 6.445m². O autor do projeto é o arquiteto Ruy Ohtake Arquitetura e Urbanismo. Obra está custeada pela prefeitura de Jacareí.

Ao fazer uma releitura do projeto, Ruy Otake retrata a obra como sendo um “brado no Vale do Paraíba” - com sua forma “escultural sinuosa”, de cores quentes, sobrepõe se o estilo arquitetônico, essa artimanha foi utilizada para assinar presença na extensão, especialmente no caso deste projeto. Sendo este inserido em uma área com o seu “entorno de ocupação rarefeita”.

Figura 14 : Centro Cultural Jacareí

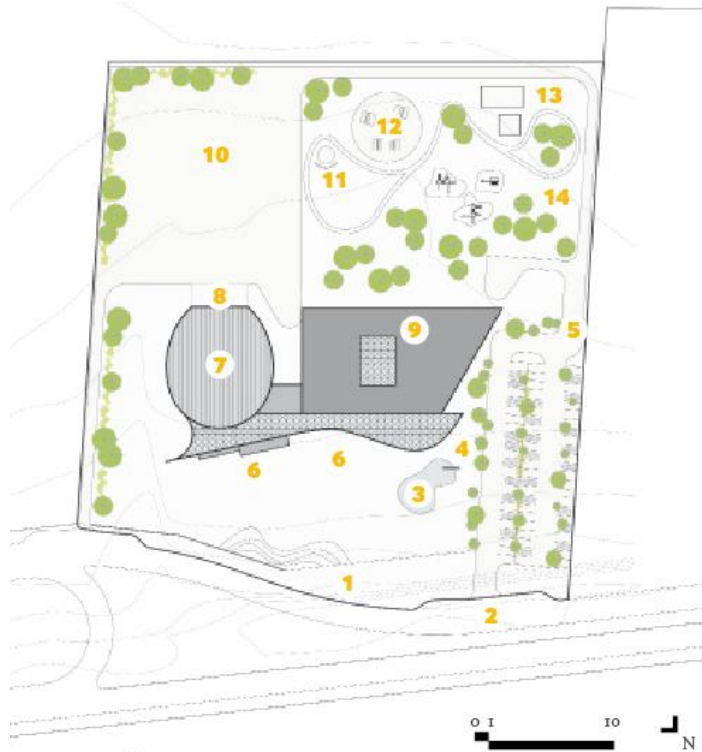


Fonte: Arco¹⁴

E por fim, sendo o grande ponto de referência para este trabalho o programa de necessidade que constitui o projeto, inclui para as realizações de suas atividades culturais teatro, espaços recreativos para jovens e terceira idade, áreas de convívio como a pista de skate, centro de artes visuais e creche.

¹⁴ Disponível em: < <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/ruy-ohtake-arquitetura-urbanismo-centro-cultural-jacarei-sp> > Acesso em: 23 de Mar. de 2019.

Figura 15: Implantação



Fonte: Arco¹⁵

O centro cultural possui uma planta que permite em seu fluxograma que os setores sejam ligados por praças e átrios. E em seu aspecto tecnológico, foi utilizado o brise, para diminuição solar, e no átrio de sua entrada uma cobertura transparente, utilizando da luz zenital, onde também faz o uso de parede de vidro.

Nota-se a facilidade das áreas externas e internas observa-se, portanto, sinergia entre a fluidez das áreas internas e externas, mesmo que ainda seja constituída por dois volumes principais fechados para o externo, seja mais vedado. como se fosse uma “fábrica de atividades”. (ARCO WEB apud EDIÇÃO 425)

¹⁵ Disponível em: < <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/ruy-ohtake-arquitetura-urbanismo-centro-cultural-jacarei-sp> > Acesso em: 23 de Mar. de 2019.

Figura 16 : Centro Cultural Jacareí

Fonte: Arco Web¹⁶

Figura 17 : Centro Cultural São Paulo

Fonte: magazine¹⁷

5.2.2 PROJETO 02 CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

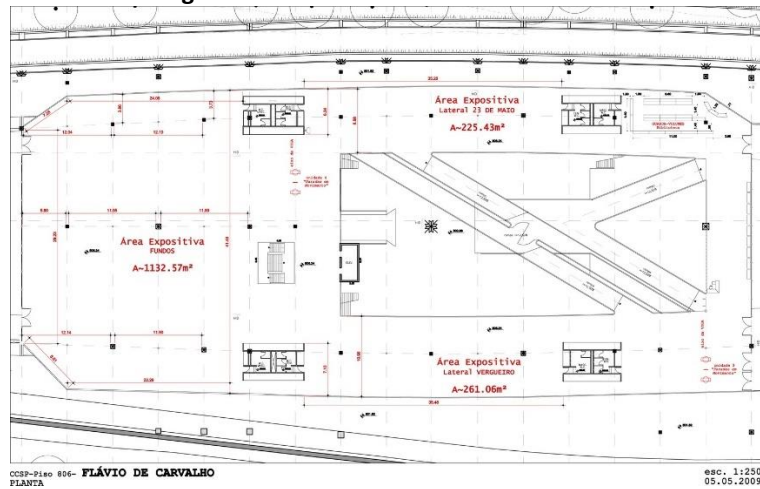
O Centro Cultural São Paulo foi implantado entre a rua Vergueiros e a Avenida 23 de maio, em São Paulo, Brasil. A obra é de autoria dos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles. O terreno possui uma metragem de 300 m x 70 m e com desnível de 10 metros, possuindo uma área de 46500 m² e com o ano de projeto de 1979.

A edificação possui quatro pavimentos, e foi implantada e adequada aos níveis existentes, o que fez com que ela de longe, apareça sutilmente, evidenciando levemente sua cobertura projetada sobre o passeio dos pedestres. Em sua composição todas as divisões dos passeios são de materiais translúcidos, integrando o espaço com o jardim no interior. A edificação tem como técnicas construtivas o uso do concreto armado e aço (SOUZA, 2017).

¹⁶ Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/ruy-ohake-arquitetura-urbanismo-centro-cultural-jacarei-sp>> Acesso em: 23 de Mar. de 2019.

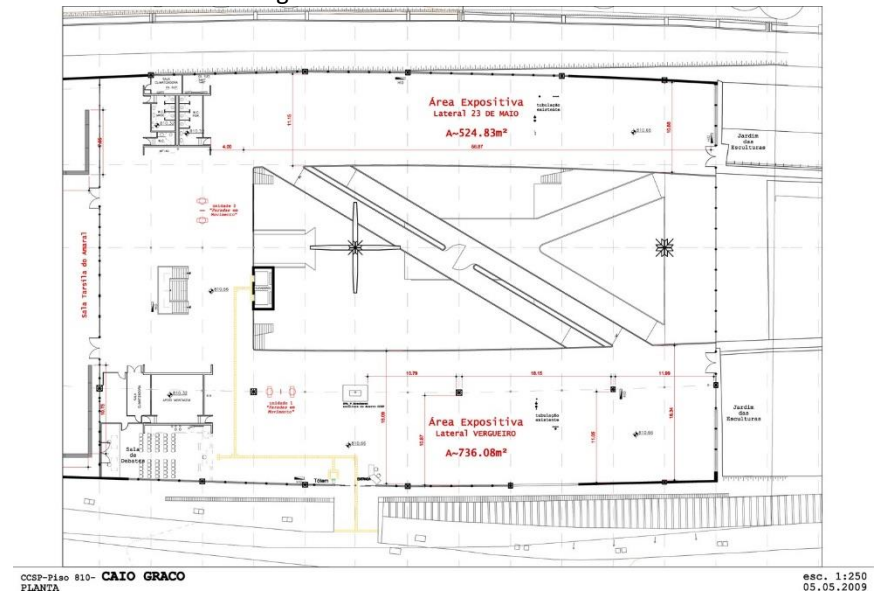
¹⁷ Disponível em: <<https://magazine.rakuten.com.br/10-lugares-para-ir-de-graca-em-sao-paulo/>> Acesso em: 23 de Mar. de 2019.

Figura 18: Planta baixa Flávio de carvalho



Fonte: ArchDaily¹⁸

Figura 19: Planta baixa Caio Graco



Fonte: ArchDaily¹⁹

¹⁸ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles/59282624e58ecee838000212-classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles-planta-baixa-piso-flavio-de-carvalho>> Acesso em: 23 de mai. de 2019.

¹⁹ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles/59282624e58ecee838000212-classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles-planta-baixa-piso-flavio-de-carvalho>> Acesso em: 23 de mai. de 2019.

As atividades multidisciplinares retratadas no Centro Cultural de São Paulo, são ações culturais, como o espaço dedicado para tecnologia e inovação, chamado Fab Lab live, debates, palestras, oficinas e cursos, como por exemplo o curso de braile, artes visuais, exposições, shows e peças de teatro. Segundo o próprio site do Centro Cultural São Paulo.

Figura 20 : Centro Cultural São Paulo



Fonte: Prefeitura SP²⁰

5.2.3 PROJETO 03 CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO

A obra foi projetada pelos arquitetos Yuri Vital, São Paulo Arquitetura e Miguel Muralha, ela possui amplas entradas sem obstáculo atraindo o público e com espírito afável. “Um monólito puro em concreto aparente da vida ao novo equipamento cultural da cidade de São Paulo, Brasil”. Situado nos Campos Elíseos, bairro central, com uma área de 3800.0 m², tendo o ano de projeto datado em 2016.

A proposta caminha de encontro com vários critérios que buscam a revitalização urbana da região. Aos anos 40 o bairro era visto como a região da elite paulista, também abrigava a sede do Governo do Estado e das estações Júlio Preste e Estação da Luz, o local passou por um perturbado prosseguimento, e nos dias atuais a região dos Campos Elíseos possui casarões esquecidos e também sendo um problema social, contudo, tornou se território "Cracolândia", pelo fato que acontece nas ruas locais, devido aos entorpecentes. (ARCHDAILY BRASIL, 2016)

²⁰ Disponível em: <
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/?p=12266> >
 Acesso em: 23 de Mar. de 2019.

Em meio a realidade da região, o centro cultural veio como instrumento de mudança para região. Construído para o desenvolvimento e apresentação de diversas “expressões artísticas contemporâneas, o espaço tem como objetivo abrigar: exposições, ateliês, cursos, workshops, simpósios, feiras, festas e festivais”.

Figura 21 : Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily ²¹

²¹ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f9029e58ece7e0f000016-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-image> > Acesso em: 07 de Mar. de 2019.

Desse modo, a diversidade dos ambientes internos foi idealizada para possuir maleabilidade no uso, o que promove, assim, várias formas de “curadoria e escalas de exposições”.

O arquitetônico possui uma assimetria de concreto e uma praça pública que integra o Espaço Cultural com o restaurante e loja. Dessa maneira não se tem limite físico podendo se ter espaços abertos para exposições.

Figura 22 :Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily ²²

²² Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f90c5e58ece7e0f00001a-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-plan-1> > Acesso em: 24 de mai. de 2019.

Foi adotado como sistema construtivo para o Espaço Cultural o concreto armado, o uso da técnica foi primordial para desenvolver a moldabilidade utilizada nesta obra, pois a capacidade de flexibilidade do material facilitou a construção das formas ousadas do arquitetônico. Tornando assim as partes estruturais elementos da edificação, onde também foram usados o plástico. (ARCHDAILY BRASIL, 2016)

5.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Em relação aos projetos referenciais apresentados, torna-se visível a colaboração de cada um dos projetos para o desenvolvimento deste projeto. As obras apresentadas possuem diversos conceitos similares e outros próprios, como o uso da iluminação zenital e seus sistemas construtivos.

Portanto, tornou se muito importante a escolha de cada um dos projetos para a elaboração do centro cultural proposto neste trabalho, onde será apresentado e utilizado de alguns dos elementos de cada um dos projetos proposto de base e como uns desses elementos possuirá como referência principal o concreto aparente, brises, a utilização do verde e iluminação zenital, além destes o ambiente fab lab do centro cultural São Paulo, ambiente este que trará

visibilidade de pesquisa ao centro e os espaços de convivência norteado por outro projeto de referência e tanto os outros elementos como descrito na síntese de análise.

TABELA 1: Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		Centro Cultural Jacaréi	Centro Cultural São Paulo	Centro Cultural Porto Seguro
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Ativo	Ativo	Ativo
	Localização	São Paulo	São Paulo	São Paulo
	Metragem (m ²)	6.445m ²	46.500m ²	3.800m ²
	Partido Arquitetônico	fachada sinuosa	Teto verde,	Revitalização do entorno
	Ambientes Projetados	-	-	-
	Materiais construtivos	Concreto, Estrutura metálica	Concreto e aço.	Concreto e vidro
	Sistema Construtivo	Convencional	Concreto armado	Concreto armado
	Condicionantes ambientais	Clima, área rarefeita	Terreno, vizinhança	Terreno, vizinhança
	Sistema energético	Convencional	Convencional	Convencional
	Instalações complementares	-	-	-
Entorno	Comercial/residencial	Comercial/residencial	Comercial/residencial	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos apresentados dessa pesquisa, foi empregado o procedimento metodológico qualitativo de análise, “pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador, como o seu principal instrumento” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 51).

O procedimento foi por meio de levantamentos bibliográficos a partir de livros, artigos e trabalhos publicados compatível a temática, onde o mesmo serviu de base conceitual para o desenvolvimento deste projeto.

6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL

O desenvolvimento projetual para a proposta do Centro cultural, está baseado inicialmente em análises de um composto de fatores como o entorno, o clima, a topografia, funcionalidade, a necessidade a ser atendida e a acessibilidade.

Logo, ao considerar todos as condicionantes foram montados o pré-dimensionamento e a setorização dos ambientes atendendo a Lei de uso e ocupação do solo de Cuiabá, NBR 9077 e a NBR 5626 regentes para o projeto em questão.

6.1.1 O OBJETO

O centro cultural, objetiva a contribuição na promoção cultural buscando a inclusão social da região onde será implantado e conseqüentemente de todo a capital. Ira atuar com atividades multidisciplinares e cultural para agregar e capacitar seus usuários com práticas artesanais, artes plásticas, artes cênicas, oficinas que estimulem a criatividade junto ao espaço fab lab com o uso de impressoras 3D.

Também disponibilizara palestras, cursos e espaço de evento para apresentações teatrais e shows ao ar livre de forma gratuita ou acessível para a população com a utilização da concha acústica, espaços de convívio, e uma biblioteca incentivando a busca por informação e oferecendo oportunidades a população para a busca do crescimento interpessoal, visando como resultado mudanças e melhoras nas atitudes do comportamento social através das práticas culturais e o resgate e preservação da cultural cuiabana.

6.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE

O conceito estruturante é a integração ao entorno e a inclusão social e a escolha do nome do centro cultural, o centro cultural tem a

função de proporcionar informação a população e o entrosamento do novo equipamento ao espaço urbano.

A interação da edificação e do entorno intercorre através da disponibilização e acesso aos equipamentos urbanos como as praças, espaços de convivência e a concha acústica disposto para as apresentações de forma ao ar livre, forma esta que mais agrada a população de Cuiabá.

Baseado no princípio de integração a edificação foi idealizada de maneira a transmitir e permitir essa interação do interno para o externo, utilizando corredores jardins e vários acessos pelos setores da edificação.

O centro cultural recebeu o nome de Digoreste²³ Centro de Cultura, para ressaltar o linguajar de Cuiabá e seus gírias, oferecendo um nome bem cuiabano e com um significado ligado com a temática proposta.

6.1.3 ESTUDO DO ENTORNO

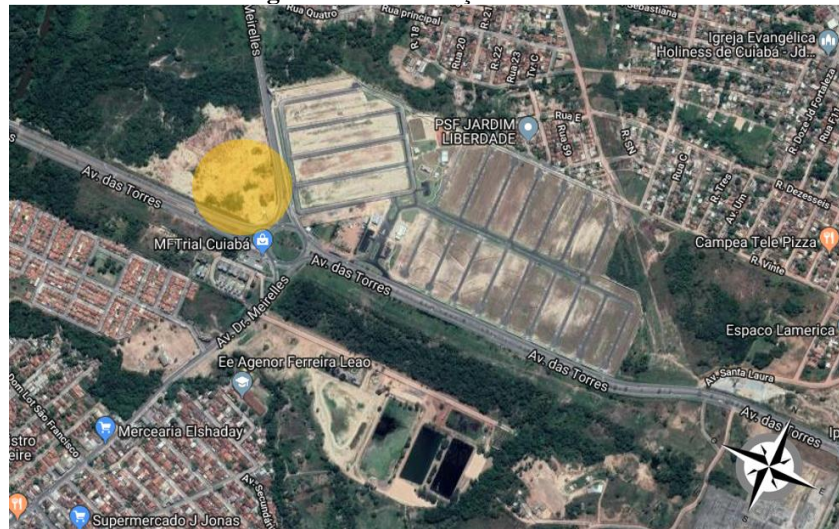
6.1.3.1 TERRENO

O terreno possui aproximadamente 25.927,87 m², está localizado em uma Zona de expansão urbana – ZEX. Onde o Digoreste Centro de Cultura será proposto ao lado da rotatória da Av. das Torres, também sendo um terreno de esquina e proporcionando mais visibilidade a edificação.

Seu entorno é constituído por comercio e em sua maior parte por residências de natureza periférica e de interesse social, como os bairros Jardim Novo milênio, Osmar Cabral, residencial Salvador Costa Marques e Tijucal, como pode ser observado na figura a seguir.

²³ De acordo com o site da prefeitura de Cuiabá, Digoreste significa “Ótimo, bom, exímio.

Ex: ‘O guri é digoreste pá pega manga.’”

Figura 23: Localização do terreno

Fonte: Google Earth, elaborado pela autora, 2019.

Porém, como em todas as cidades grandes em relação ao crescimento da cidade, atualmente este quadro vem se modificando devido a implantação do loteamento da Gingo empreendimentos, também localizado na via da Av. das Torres, um empreendimento de classe social um pouco mais elevada em relação a grande maioria das classe sociais da região.

6.1.3.2 JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DO TERRENO

O terreno está localizado em uma área do setor sul de Cuiabá, uma região mais afastada do centro da capital. Local este que vem passando por um processo de desenvolvimento urbanístico, por ser

rota de acesso para novos bairros que estão se expandindo cada vez mais na região.

O terreno foi selecionado pela sua localidade, o fácil acesso por todo seu entorno e principalmente por estar em uma região afastada da centralidade e localizado próximo a bairros de classes sociais mais baixas. Deixando explicitamente o intuito da inclusão social com a implantação deste equipamento.

O acesso a edificação é através da Av. das Torres, visando a praticidade do acesso por quatro direções e a saída da edificação de forma que houvesse a utilização da rotatória em um menor percurso de retorno, também possibilitando os mesmos quatro destinos ao deixar a edificação.

6.1.3.3 EQUIPAMENTO AO ENTORNO

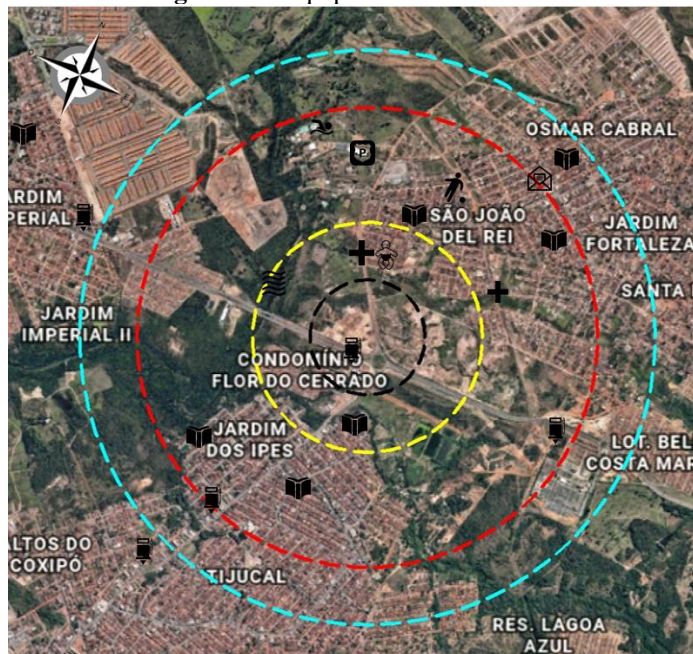
Na figura 24 logo abaixo é possível visualizar quais os principais equipamentos do entorno da edificação dentro de raios entre 500 m, 1000 m, 2000 m e 2500 metros.

Figura 24 : Legenda



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 25 : Equipamentos ao entorno



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O equipamento proposto está inserido em meio as muitas escolas da região e bairros dentre eles a maior parte de baixa renda evidenciando a importância do centro cultural nesta localização.

6.1.3.3 PRINCIPAIS VIAS

A área de implantação possui os acessos em vias estruturais importantes da região sul da capital, como a Av. das Torres e Av. Dr. Meirelles. Oferecendo um enorme destaque a posição privilegiada da área por estar em uma encruzilhada (rotatória) de destinos para quatro regiões permitindo o acesso e a visibilidade por todos como pode ser observado na figura 26.

Figura 26: Vias de acesso e transporte público



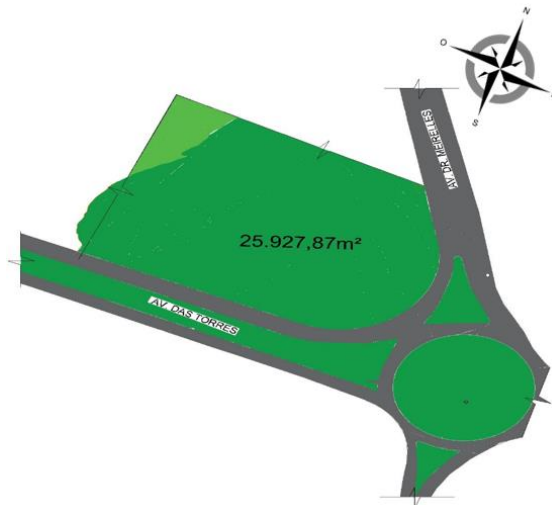
Fonte: Google Earth, elaborado pela autora, 2019.

6.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FÍSICO-ESPACIAIS

6.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

A área total do terreno é de aproximadamente 25.927,87 m², representado na figura 27 e ao todo irá ser utilizada uma área de aproximadamente 24.336,48 m², mantendo uma área de aproximadamente 1591,39m² sem uso específico, realizando somente uma barricada com novas espécies de arvores e grama.

Figura 27: Recorte do terreno



Fonte: AutoCad, elaborado pela autora, 2019.

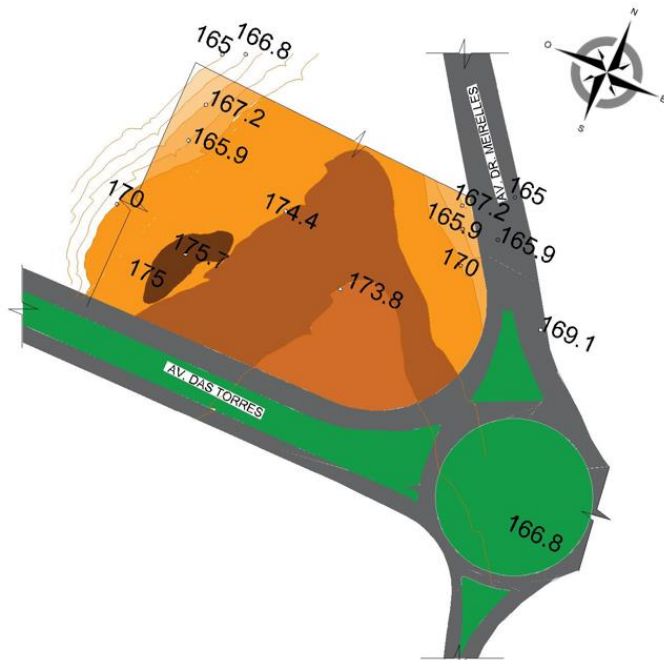
O terreno possui como intervenções além da inserção da edificação dentro do terreno, a criação de acessos, novas vias, a implantação de calçadas, canteiros vegetais e a alteração de algumas curvas de nível para um melhor aproveitamento do terreno baseado na proposta do projeto.

6.2.2 TOPOGRAFIA

As curvas de nível original do terreno, variam de 168,5 a 175,7 a mais alta. Sendo as declividades mais importantes e maiores influenciadoras as de 173,8, 174,4 175,7 e terminando em 170,0 com desníveis de 0,60m chegando alcançar a 8,80m de desnível de modo geral. Devido a extensão de uma para a outra no terreno, sua topografia resulta em pontos de declividade moderadamente suaves, mas ainda sim necessitando ser alterada.

Na figura 28 abaixo as cores mais escuras em tom marrom representam os pontos mais altos e as mais claras em laranja os pontos mais baixos.

Figura 28: Topografia original da área



Fonte: Prefeitura de Cuiabá. AutoCad, elaborado pela autora, 2019.

A necessidade de se alterar algumas curvas de nível se justifica pela proposta do projeto em ter as apresentações para o público ao ar livre, tornando o terreno mais adequado e acessível para esta proposta.

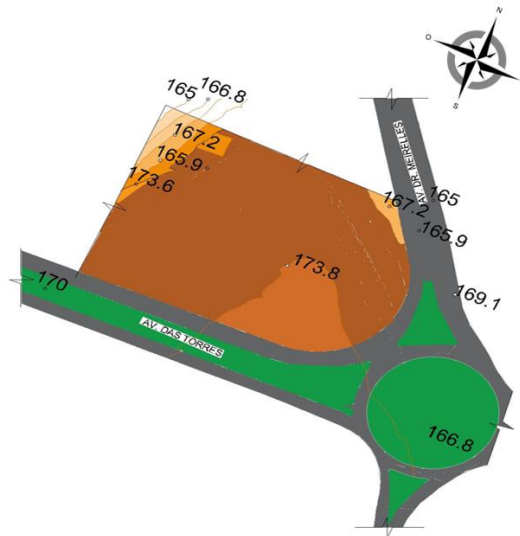
Para adequar o terreno, foi realizado movimentações de terras de uma curva para outra reaproveitando o próprio aterro disponível do local e aterramento sendo alteradas a curvas 174.4, 170,

175.7 a 175. As demais curvas de nível permanecem de forma original sofrendo leves alterações, e adequações conforme o uso. As curvas alteradas passam a ser 173.6 e 173.6 com declividade suaves, sendo as curvas de níveis mais importantes para a implantação do projeto, variando entre 0,20m de desnível, algo imperceptível devida a distância de uma curva para outra.

Ao todo não houve a necessidade de muros de contenção, pois a área do terreno está acima ou nivelado a rua e dos futuros lotes ao entorno, sendo utilizado somente talude naturais e vegetação para uma barricada de forma natural entre as curvas 165.9, 167.2, 166.8 e a 165.

Na figura 29 as cores mais escuras em tom marrom representam os pontos mais altos e as cores mais claras em na paleta laranja os pontos mais baixos.

Figura 29 : Topografia alterada da área

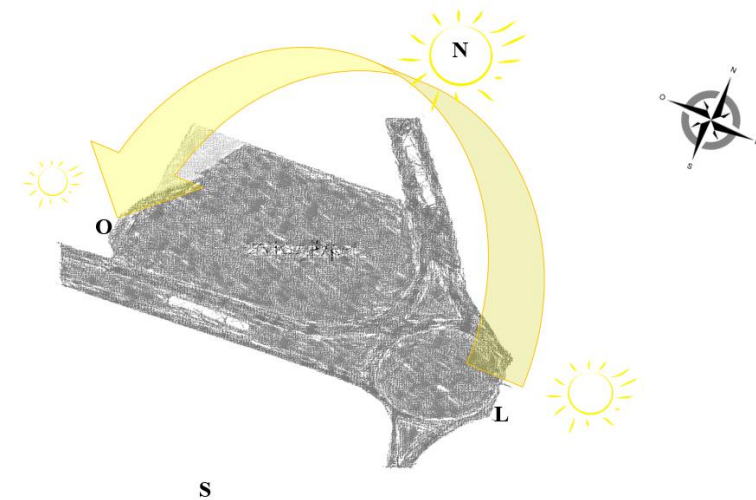


Fonte: Prefeitura de Cuiabá. AutoCad, elaborado pela autora, 2019.

6.2.3 INSOLAÇÃO

Através do estudo da insolação como ilustrado na figura 30 foi definido a maneira mais adequada para a inserção da edificação dentro do terreno, sua posição obteve sua fachada principal posicionada para a face sul voltada para a Av. das Torres, para um melhor aproveitamento dos ventos e a utilização de vidros na fachada principal a edificação.

Figura 30: Insolação



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.2.3 CLIMA

Baseado em informações do site sonda, Cuiabá tem em sua região um clima tropical úmido, possui “temperaturas elevadas e alto índice pluviométrico”. Sofre ações dos “sistemas extratropicais, como os acontecidos no sul do país.

O total anual de “precipitação” chega aproximadamente a 1350mm. As chuvas geralmente acontecem no final do período ao mês de setembro a maio, e durante o período do verão a precipitação

possui uma quantidade maior, chegando no ponto máximo mensal em janeiro alcançando aproximadamente 215mm. E durante os outros meses, “as massas de ar seco sobre o centro do Brasil inibem as formações chuvosas”.

Os períodos secos de junho a setembro, junto as frentes frias somadas a fumaça geradas pelas queimadas nesse período, que casam a redução da umidade relativa do ar para baixos níveis. Onde os meses mais secos são no período de junho, agosto e setembro, atingindo em média aproximadamente a 55%, chegando até 15%. No verão a umidade relativa do ar chega em torno de 80%.

A cidade de Cuiabá é considerada uma das regiões mais quentes do país. Sua temperatura mensal chega em média a 27° C durante o período de março a outubro. Porém, a temperatura chega frequentemente a 40° C. As temperaturas mais baixas acontecem entre junho e julho, atingindo aproximadamente 22° C podendo chegar até 10° C causadas pelas passagens frias do sul da região.

6.2.3 VEGETAÇÃO

Ao realizar a visita in loco no local escolhido, foi constatado que o terreno ao todo possui uma área com o solo limpo, e em alguns pontos torna-se presente em menor área, poucos arbustos e vegetação

rasteira com característica do cerrado. Para o projeto será proposto uma harmonização paisagística que evidencia ainda mais a edificação, onde levava em consideração a interação com a natureza.

6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para a elaboração do projeto proposto, além dos projetos obtidos como referência descritos nos capítulos anteriores, também se utilizou o museu Prédio em Chamas, como fonte de inspiração no quesito estético, segundo o site da Abravidro, o museu se encontra no centro-oeste americano, foi aberto ao público no ano de 2014, construído pela empresa American Museum of Natural History, de Nova York.

O prédio possui o intuito de apresentar uma estrutura com tecnologia direcionada a exposição temporária em relação a “história natural, termo que define o estudo de tudo o que é vivo na Terra”. variando entre apresentações de fósseis de dinossauros, viventes míticos, à relevância das águas e entre outros assuntos.

Figura 31: Museu prédio em chamas



Fonte: Abravidro ²⁴

O partido foi baseado em alguns princípios importantes para concepção arquitetônica: composição plástica, conforto, funcionalidade, sustentabilidade, integração e espaço de convivência, humanização do externo. A estrutura do centro de cultura, está associada ao estudo valioso do terreno e ao programa de necessidade.

A composição plástica resultada na edificação, é caracterizada por sua ousadia e sua forma simples baseada na funcionalidade. Evidenciando o espírito da proposta em querer despertar a mente de seus usuários da melhor maneira possível, levando ao local um equipamento de cultura com qualidade e com traços mais contemporâneos.

O conforto e a Funcionalidade acontecem pela sua divisão de setores, e elementos visando o conforto, a edificação é constituída por cinco setores, a administração, espaço público, ação cultural, espaço cultura e serviço. Os setores foram destinados em seus lugares para funcionarem melhor em relação a atividades oferecidas em cada setor, isso se comprova ao olhar o item 6.5 e 6.6 deste capítulo, evidenciando a funcionalidade de fluxo e trabalhabilidade para este edifício, o conforto fica por conta dos jardins, espelhos d'águas dentro e fora da edificação, a utilização de barreiras solares, o uso de arvores como barreira sonora visando o conforto acústico devido sua localidade e a ventilação cruzada disposta na maior parte dos setores.

No quesito sustentabilidade, foi adotado simples alternativas, como a utilização de placas solares, como alternativa de fonte de

²⁴ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura/571f9029e58ece7e0f000016-porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura-image> > Acesso em: 07 de Mar. de 2019.

energia renovável e a separação de resíduos sólidos buscando contribuir de forma positiva com o meio ambiente.

Quanto a integração, se dá pela divisão de integrar o interno ao externo e a integração humanitária. Integração do interno ao externo acontece por meio do uso de paredes de vidro, elementos vazados, e corredores jardins em meio a edificação e o pátio central localizado no setor denominado de ação cultural, onde acontece o trabalho com atividades multidisciplinares e cultural do equipamento, o mesmo resulta na integração humana, onde também se dá pelo pequeno e informal espaço de apresentações junto ao pátio, e o seu atrativo principal a concha acústica junto a edificação, direcionado ao exterior, resultando em uma integração maior com a população, que é o objetivo da proposta.

Foram adotados também como partido, espaços de convivência, através de praças e mobiliários urbanos ao entorno da edificação, onde o mesmo resulta em espaços atrativos para a comunidade e seus usuários tornando se ponto de encontro.

A humanização do externo se dá pelos jardins e espécies usadas para o compor e toda a composição da disposição dos espaços de convivência. Portanto o proposito foi configurar uma edificação de

cultura, com características próprias, funcional e utilizando dos recursos naturais disposto a ele.

6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado baseado em projetos de obras similares a temática, atendendo e promovendo todo o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades propostas, representados na tabela de número 2.

Tabela 2 : Programa de Necessidade

SETOR	ATIVIDADE	AMBIENTES	QNT.	PÚBLICO
ADM.	Atividades de gestão adm.	Recepção	1	Público em geral
		Sala de direção	1	Funcionários
		financeiro	1	Funcionários
		Sala de coordenação de eventos	1	Funcionários
		Almoxarifado	1	Funcionários
		w.c fem/mas PCD	2	Funcionários
		w.c fem/mas	2	Funcionários
		DML	1	Funcionários
ESPAÇO PÚBLICO	Espaço de uso público	Átrio	1	Público em geral
		Café/cantina	1	Público em geral
		Souvenir	1	Público em geral
		Espaço de exposição curta duração	1	Público em geral
		Espaço de exposição longa duração	1	Público em geral
		Sanitários fem/mas	2	Público em geral
		Sanitários fem/mas PCD	2	Público em geral
		Biblioteca	1	Público em geral

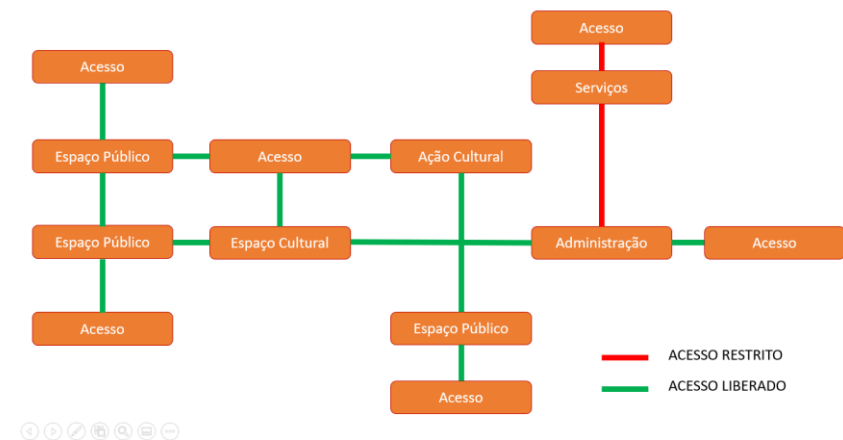
SETOR	ATIVIDADE	AMBIENTE	QNT.	OCUPANTE
		DML	1	Funcionários
AÇÃO CULTURAL	Cursos, oficinas e ação cultural, debates e palestras.	Oficina de artes plásticas	2	Público em geral
		Oficina de artes visuais	2	Público em geral
		Curso de braille	2	Público em geral
		Sala audiovisual	2	Público em geral
		Sala de apoio	1	Funcionários
		coworking	1	Público em geral
		Fab lab	1	Público em geral
ESPAÇO VIVENCIA	Espaço de uso público	Pista de caminhada	1	Público em geral
		Praças	1	Público em geral
ESPAÇO CULTURA	Espaço de apoio aos artistas e equipes.	Sala de estar	1	Funcionários
		Sala de performance	2	Funcionários
		Camarim coletivo	1	Funcionários
		Deposito de figurino	1	Funcionários
		Deposito de cenário	1	Funcionários
SERVIÇOS E INFRA.	Área de apoio	Guarita	2	Funcionários
		Estacionamento	2	Público em geral
		Reservatório de água	1	Funcionários
		Central de energia elétrica e gás	1	Funcionários
		Depósito de Material de Limpeza (DML)	1	Funcionários
		Sanitário masculino e feminino	2	Funcionários
		resíduos sólidos	1	Funcionários
		Refeitório	1	Funcionários

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

O fluxograma foi composto de forma a oferecer funcionalidade e praticidade para os desenvolvimentos das atividades oferecidas no centro cultural, e seus acessos proposto na edificação.

Figura 32: fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.6. SETORIZAÇÃO

O setor de espaço público é formado pelos ambientes disponíveis para todos os públicos, contendo a biblioteca para estudantes de todo o nível, os espaços souvenir para a vendas dos trabalhos realizados pelos alunos e o espaço de exposição de alunos e artistas plásticos que retratem a cultura do município e que desejam expor seus trabalhos.

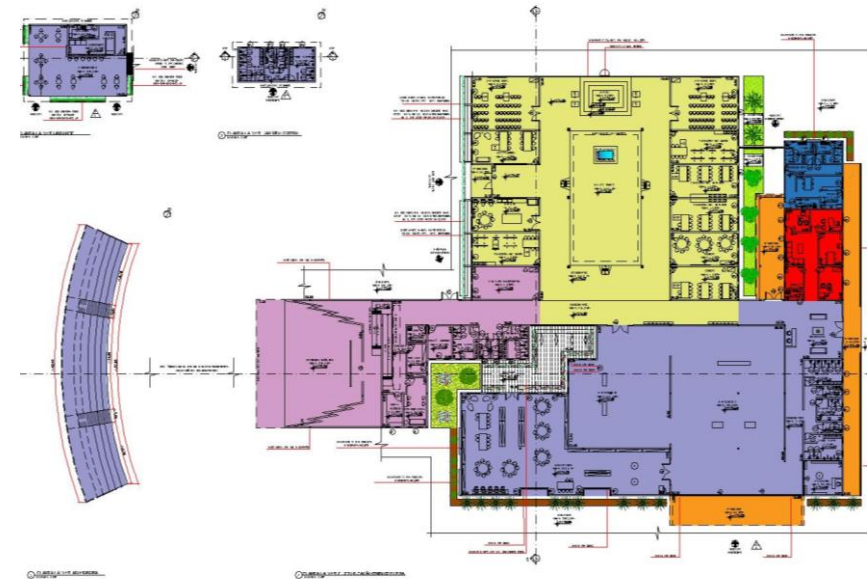
O setor administrativo é formado por ambientes para o funcionamento da gestão do centro cultural e disponibiliza ambientes como sala de reunião, direção, financeiro, coordenação de eventos, uma sala de estar de descanso para os ministradores de atividades e da gestão, recepção e os sanitários que atende o setor administrativo e o setor de espaço público.

Ao lado do setor administrativo, mas acessado de forma diferente se encontra o setor de serviço, com copa, refeitório e vestiários.

A edificação também tem presente o setor de espaço cultura, um setor de apoio aos artistas, equipes e equipamentos, disponibiliza uma sala de performance e também sanitários que atendem os setores de espaço cultura e o ação cultural, setor este onde acontecem todas

as atividades multidisciplinares e plásticas, com um pátio aberto central, amplo para o desenvolvimento de atividades interativa e um palco para apresentações internas, como na figura 33 que ilustra a setorização de cada setor.

Figura 33: Setorização



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 34: Legenda

QUADRO DE ÁREAS POR SETORES		
SETOR ESPAÇO PÚBLICO	1.238,33M ²	
SETOR ADMINISTRATIVO	348,96M ²	
SETOR ESPAÇO CULTURA	668,96M ²	
SETOR AÇÃO CULTURAL	1.354,22M ²	
SETOR SERVIÇO E INFRAESTRUTURA	94,59M ²	
MARQUISE	284,71M ²	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

7.7. QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O quadro de pré-dimensionamento foi elaborado junto ao programa de necessidade e baseado em projetos de obras similares a temática proposta, atendendo e promovendo todo o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades propostas, apresentados pela tabela 3 a seguir.

Tabela 3 : Quadro de pré-dimensionamento

SETOR	ATIVIDADE	AMBIENTES	QNT.	M ²	TOTAL	
ADM.	Atividades de gestão adm.	Recepção	1		77,39	
		Sala de direção	1		15,70	
		financeiro	1		11,80	
		Sala de coordenação de eventos	1		12,95	
		Almoxarifado	1		12,95	
		w.c fem/mas	2		33,94	
		w.c fem/mas	2		33,94	
		PCD				
		DML	1		5,06	
TOTAL ÁREA SETOR					203,73	

SETOR	ATIVIDADE	AMBIENTES	QNT.	M ²	TOTAL
ESPAÇO PÚBLICO	Espaço de uso público	Átrio	1		195,00
		Lanchonete	1		165
		Souvenir	1		
		Espaço de exposição curta duração	1		265,43
		Espaço de exposição longa duração	1		462,96
		Biblioteca	1		350,17
		Área técnica	1		15
		Concha acústica	1		279,00(186 pessoas)
		Espaço de evento ao ar livre	1	1,5m ² /1 pessoas	291,55 (194 pessoas)
		DML	1		7,5
TOTAL ÁREA SETOR					2.031,61

SETOR	ATIVIDADE	AMBIENTE	QNT.	M ²	TOTAL
AÇÃO CULTURAL	Cursos, oficinas, debates e palestras.	Oficina de artes plásticas	2	51,00	102,0
		Oficina de artes visuais	2	51,00	102,00
		Curso de braille	2	51,00	102,00
		Sala audiovisual	2	51,00	102,00
		coworking	1	51,00	
		Fáb. lab.	1	51,00	
TOTAL ÁREA SETOR					510,00

SETOR	ATIVIDADE	AMBIENTES	QNT.	M ²	TOTAL
ESPAÇO VIVENCIA	Espaço de uso público	Pista de caminhada	1	-	-
		Praças	2		747,33
TOTAL ÁREA SETOR					747,33
ESPAÇO CULTURA	Espaço de apoio aos artistas e equipes.	Sala de performance	1		51,00
		Camarim coletivo	1		30,00
		Deposito de figurino	1		11,19

		Deposito de cenário	1		18,23
TOTAL ÁREA SETOR					110,42
SETOR	ATIVIDADE	AMBIENTES	QNT.	M²	TOTAL
SERVIÇOS E INFRA.	Área de apoio a infraestrutura	Guarita	1		37,85
		Estacionamento	5		3.980,96
		Reservatório de água	1		-
		Central de energia elétrica e gás	1		5,72
		Depósito de Material de Limpeza (DML)	1		5,11
		Sanitário masculino e feminino/ PCD	2		27,50
		resíduos sólidos	1		5,72
		Refeitório	1	15,00	18,75
TOTAL ÁREA SETOR					4.093,63
TOTAL ÁREA					7.696,72

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

Para o desenvolvimento deste projeto foram levados em consideração as normas e diretrizes estabelecidas pela Lei Complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015. Onde direciona sobre o zoneamento, Uso, a ocupação e a urbanização do solo de Cuiabá afirmado no Art. 2º desta Lei.

6.8.1 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – LEI COMPLEMENTAR Nº 389/2015

Conforme a Lei, o terreno está disposto em uma zona de expansão urbana – ZEX, no entanto o terreno desconsiderara o índice da zona ZEX, adotando as dispostas na Zona Corredores de Tráfego 1 (ZCTR1), devido aos seus acessos se darem por vias estruturais a Av. das Torres e a Av. DR Meirelles. conforme o Art. 65 e 66.

“I – Zonas Corredores de Tráfego 1 – ZCTR 1: são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas, classificadas como Vias Estruturais;”

De acordo com Lei Complementar nº 389/15, a consulta prévia se dá pelos seguintes dados, na tabela 4 as classificações das vias:

Tabela 4: Classificação das vias

VIA	CLASSIFICAÇÃO	PGM	CALÇADA
Av. das Torres	Via estrutural	30 m	1/6
Av. DR. Meirelles	Via estrutural	30 m	1/6

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No capítulo VI da Lei complementar nº 389/15, sobre a ocupação do solo, disposto no “Art. 144 A relação entre o Padrão de Infraestrutura e o Limite de Adensamento” classifica o terreno do desenvolvimento do projeto como ilustra a figura de número 35:

Figura 35: Quadro de ocupação do solo urbano.

PADRÃO DE INFRAESTRUTURA	INFRAESTRUTURA EXISTENTE	LIMITE DE ADENSAMENTO
INABITÁVEL	- Sem Infraestrutura Urbana Mínima	0 (zero)
MÍNIMO	- Infraestrutura Urbana Mínima	01 (um)
MÉDIO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública conservada	02 (dois)
ALTO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública conservada - PGM ou Largura Real 18m (dezoito metros) - Acesso direto a Via Principal ou Estrutural	04 (quatro)
MÁXIMO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública conservada - PGM ou Largura Real de 30m (trinta metros) - Acesso direto a Via Principal ou Estrutural - Galeria de águas pluviais - Rede de esgoto - Rede de hidrantes	06 (seis)

Fonte: Lei complementar nº 389/2015.

No Art. 146 apresenta os índices urbanísticos para cada Zona Urbana. Como já mencionado anteriormente sobre a ZCTR 1 os índices considerados para o empreendimento em questão ficaram da seguinte maneira presente na figura 36.

Figura 36: Quadro de índices urbanísticos

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 2	0,70	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZCTR 3	0,65	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-

Fonte: Lei complementar nº 389/2015.

A seção II, desta lei no Art. 85 sobre a categoria de uso, classificam as atividades dos empreendimentos em 4 categorias, Compatível, Baixo Impacto, Médio Impacto, Alto Impacto. ilustrado na figura 37, sendo a classificação deste como:

“III – Médio Impacto: os que, por seu grau impactante, porte, periculosidade, potencial poluidor e incremento da demanda por infraestrutura, podem integrar-se à vizinhança, adequando-se às exigências desta Lei por meio da análise de atividade e localização;” (LEI COMPLEMENTAR Nº 389/15)

Figura 37: Anexo II das categorias de uso

3.1.9.11. Atividades e empreendimentos de reuniões e afluência pública	e) Clubes esportivos, recreativos, de campo e agremiações carnavalescas com até 2.000(dois mil) participantes (frequentadores)
	f) Centros de eventos, convenções, feiras e exposições com até 5.000m ² (cinco mil metros quadrados) de área instalada
	g) Casas de shows e espetáculos, boates, clubes noturnos e similares com até 750,00 m ² (setecentos e cinquenta metros quadrados) de área construída computável
	h) Funerárias com velórios

Fonte: Lei complementar nº 389/2015.

Quanto o a quantidades de vagas de estacionamento é calculada em relação a tipos de atividade exercida no empreendimento, e por se tratar de um centro cultural será disposto pelos seguintes critérios do “Art. 169 As exigências de vagas de

estacionamento para as atividades ou empreendimento são definidas” como ilustrada na figura 38.

Figura 38: Critérios para dimensionamento de vagas

ATIVIDADES OU EMPREENDIMENTOS	Vagas de Estacionamento / Área ou fração	Unidade básica para cálculo
1- SERVIÇOS		
1.01 – Hotéis, apart-hotéis, hospedarias, pousadas, pensões e similares	1/75	AC
1.02 – Motéis	1/1	APART.
1.03 – Bares, restaurantes, lanchonetes, sorveterias e similares	1/20	AC
1.04 – Creches, pré-escolas, escolas, centros ou institutos de ensino fundamental de 1º e 2º graus, cursos técnicos, profissionalizantes e pré-vestibulares;	1/30	AI
1.05 – Instituições de ensino superior	1/20	AI
1.06 – Órgãos federais, estaduais e municipais dos poderes executivo, legislativo e judiciário	1/30	AC
1.07 – Cadeias, presídios e penitenciárias	1/100	AC
1.08 – Quartéis e corporações militares	1/100	AI
1.09 – Parques de diversões, ginásios, estádios e complexos esportivos	1/20	AI
1.10 – Organizações associativas, sindicatos, clubes esportivos, recreativos, de campo e agremiações carnavalescas	1/30	AI
1.11 – Centros de eventos, convenções, feiras e exposições	1/30	AI
1.12 – Casas de shows, espetáculos, jogos, boîtes, clubes noturnos e similares	1/15	AC

Fonte: Lei complementar nº 389/2015.

No Art. 172 estipula a quantidade de vagas para visitantes de empreendimentos de uso não residencial de maneira que:

I – para empreendimentos com até 10.000m² (dez mil metros quadrados) de área construída computável, deverá ser destinada 01 (uma) vaga de estacionamento para visitantes a cada 300m² (trezentos metros quadrados) de área construída computável, observando-se a quantidade mínima de 02 (duas) vagas; (LEI COMPLEMENTAR Nº 389/15).

Com base nas análises das diretrizes disposta na Lei complementar de uso e ocupação do solo nº389/15 o resultado de modo geral para o projeto em questão se deu pela seguinte forma, representada na tabela de numeração 5.

Tabela 5: Resultado de cálculos

QUADRO DE ÍNDICES URBANÍSTICOS				
Área total do terreno m ²			25.927,87	
Zonas Corredores de Tráfego 1 – ZCTR 1				
ÍNDICES		LIMITE (M ²)	M ² UTILIZADO	
Coefficiente de ocupação	75%	19.445,90	16,15%	4.189,88
Cobertura vegetal paisagística	20%	5.185,57		-
Cobertura vegetal arbórea	5%	1.296,39		-
Coefficiente de permeabilidade	25%	6.481,96	47,60%	12.208,36
Potencial construtivo	3	58.337,70		-
Limite de adensamento	6	155.567,22		-
Potencial construtivo excedente	3	77.783,61		-
Gabarito de altura	-	-		-
Dimensionamento de PGM				
Identificação	Via	PGM	Calçada (1/6)	
Av. das Torres	Via estrutural	30,00m	5,00m	
Av. dr. Meirelles	Via estrutural	30,00m	5,00m	

Dimensionamento de vagas estacionamento				
M ² da construção	Vagas (1/30)	Vagas de visitante(1/300m ²)		Vagas PCD
4.134,41	138	14		4

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.8.2 NBR 9077 SAÍDA DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS

Para assegurar a segurança dos usuários dentro do empreendimento, será levado em consideração as seguintes diretrizes e requisitos mínimos dispostas na NBR-9077/2001 que trata do dimensionamento das saídas de emergência em edifícios. Onde tem como objetivo o fácil e rápido evacuo da população do interior do empreendimento com sua integridade física protegida e o fácil acesso do auxílio ao combate a incêndio por bombeiros quando necessário.

Ao elaborar o dimensionamento das saídas de emergência, distancias máximas a serem percorridas e quantidades de saídas, são levados em consideração os seguintes requisitos:

O projeto proposto está classificado conforme o anexo da tabela -1 (figura 39) sobre a classificação das edificações quanto á sua ocupação da seguinte maneira:

Figura 39: Classificação das edificações quanto à sua ocupação

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferroviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Fonte: NBR 9077/2001.

Referente a altura o empreendimento proposto se enquadra na classificação de acordo com a tabela da NBR 9077(figura 40) no código M:

Figura 40: Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação	Denominação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
K	Edificações térreas		Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas		$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura		$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas		$12,00 \text{ m} < H < 30,00$ m
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00$ m ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: NBR 9077/2001.

Quanto a sua classificação em dimensões em planta, o projeto em questão se enquadrará no código V na tabela -3 (figura 41) da norma, não ultrapassando a 5.000 m² como ilustrado abaixo.

Figura 41: Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_e)	R	Com pequeno subsolo	$s_e < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_e \geq 500 \text{ m}^2$
γ	Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR 9077/2001.

Na tabela -4 (figura 42) da norma estipula as classificações das características da construção, onde qualifica a edificação em questão no código Z.

Figura 42: Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Fonte: NBR 9077/2001.

Para o dimensionamento das saídas, utilizando a tabela-5 (figura 43) da norma 9077, a edificação fica classificada no grupo E, divisão E1 a E4, utilizando uma população de uma pessoa por 1,5 m² de área, como ilustrado na figura 31.

Figura 43: Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^{(E) (G)}			
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^{(E) (H)}			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área	100	60	100
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)	30	22	30
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)			
F-1	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área			

Fonte: NBR 9077/2001.

A distância máxima percorrida dentro desta edificação fica disposta na tabela -6 (figura 44), a classificando no grupo e divisão de ocupação de uso qualquer.

Figura 44 : Distância máxima a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077/2001.

O projeto em questão de acordo com a tabela -7 (figura 45) da norma, em relação ao número de saídas e tipos de escadas fica disposto da seguinte maneira conforme a figura abaixo.

Figura 45 : Números de saídas e tipos de escadas

Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m ²)						Q (área de pavimento > 750 m ²)													
Altura		K		L		M		N		O		K		L		M		N		O	
Ocupação		N ^{sa}		Tipo esc.		N ^{sa}		Tipo esc.		N ^{sa}		Tipo esc.		N ^{sa}		Tipo esc.		N ^{sa}		Tipo esc.	
Gr.	Div.	N ^{sa}	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	
E	E-1	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-5	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-6	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
F	F-1	1	1	NE	1	EP	2	EP	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-2	1	1	NE	1	EP**	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-3	2	2	NE	2	NE	2	NE	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†		
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF		
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF		

Fonte: NBR 9077/2001.

Conforme os dados dispostos na norma para a realização do dimensionamento de população, foram levadas as seguintes considerações do item 4.3 da norma 9077, na página 5 sobre cálculo da população, resultando em:

P= População

A= Área total de edificação (excluídas áreas de sanitários na divisão E e F)

AP = Área por pessoas

Onde temos:

$P = 3.699,88/1,50 \rightarrow P = 2.466,58$ pessoas aproximadamente.

E para o dimensionamento das saídas de emergência foi adotado o método sem tabela baseado na página 5 da desta norma, levando ao seguinte resultado:

$N=P/C$

“N = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro
P = população, conforme coeficiente da Tabela 5 do Anexo e critérios das seções 4.3 e 4.4.1.1
C = capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 5 do Anexo” (NBR 9077, 2001).

- Portas: $2.467/100 = 24,67 \times 0,55 \rightarrow N = 13,56m$
- Escadas/Rampas = $2.467 / 60 = 41,11 \times 0,55$ (unidade de passagem) = 22,61

Chegando ao resultado dos números de saídas necessárias para esta edificação correspondente a 05 (uma) saída, e o resultado total das larguras das saídas não devem ser menos que 2,20m.

Baseado aos parâmetros da norma, o edifício contará com rampas onde necessário o uso, mobiliários e sanitários para PCD e piso tátil por toda a edificação garantindo a acessibilidade para todos.

INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA – NBR 5626/1998

O cálculo de reservatório de água para a edificação foi realizado de acordo com a norma NBR 5626/98 que regulamenta a instalação predial de água fria. Sendo necessário a quantidade de população da edificação, ou a utilização de uma estimativa quando necessário conforme está NBR, chegando ao seguinte resultado:

- Reserva técnica ficará na caixa d'água.
- 140 pessoas (artistas + colaboradores + alunos)
- Área Total Construída: 3.699,88m²
- Índice: 50 litros por pessoa.
- Cálculo do consumo diário:

140 pessoas x 50 litros: 7.000 Litros

7.000 + 20% (Reserva de Incêndio): 8.400 litros

Quantidade estipulada para 2 dias: 30.800 Litros

30.800 x 2: 12.000 Litros

resultando em: 7 Reservatórios de 3.000 Litros cada, 4 Reservatórios de 1.500 Litros cada.

6.9. ENSAIOS TÉCNICOS

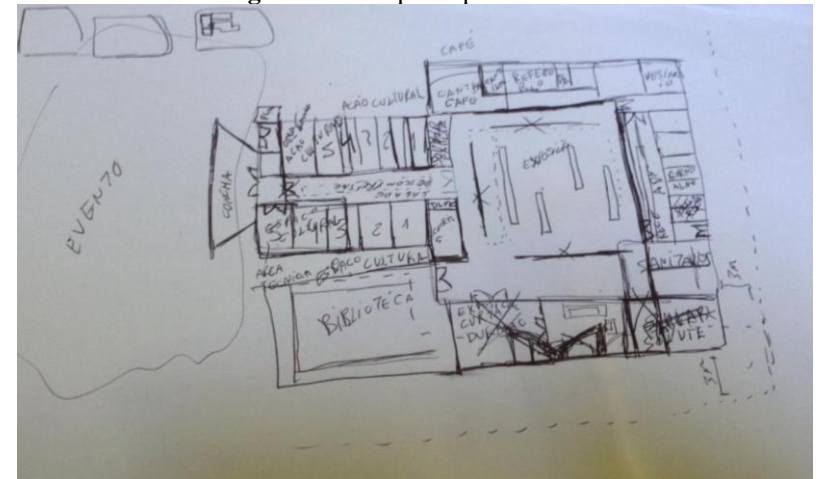
6.9.1 Volumetria / Legibilidade

Figura 46: Croqui de volumetria



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

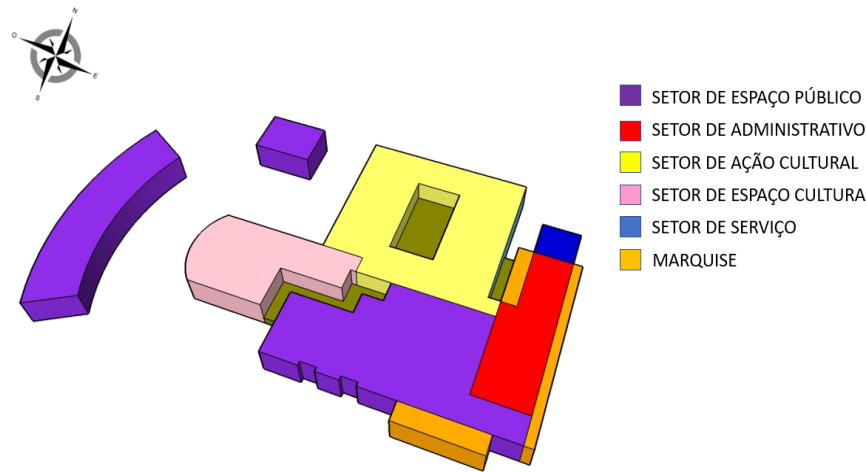
Figura 47: Croqui da planta baixa



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.9.2 Composição espacial;

A composição presente na implantação acontece de modo centralizado, direcionando todos os usuários e visitantes e os equipamentos dispostos para o centro da implantação. Onde o mesmo possui uma organização espacialmente de forma aglomerada, dividida em um bloco central e principal, o centro de cultura, 2 blocos de menor porte ocupados pelos sanitários e a lanchonete, e o não menos importante a arquibancada representada na figura 48.

Figura 48: Estudo da composição espacial

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.9.3 Funcionalidade

Os setores se comunicam um com o outro baseado em suas funções de atividades, e se integra junto ao externo por meio de elementos vazados e jardins em meio a implantação e entre a edificação.

6.9.4 Conforto Ambiental

Para atingir o conforto ambiental no projeto proposto, na edificação utilizou-se das técnicas e materiais para o ganho de luz e

ventilação natural a utilização de elementos vazados, janelas de vidro e iluminação zenital tipo shed.

Também foi adotado a técnica de resfriamento evaporativo passivo, com o uso de fontes d'águas dispostas no pátio aberto, e ao todo na implantação amenizando a alta temperatura devido ao clima local em que se encontra, para o sombreamento foram adotados brises e vegetação dentre a edificação e implantação.

Para energia da edificação, aproveitando-se do clima da região foram implantados sobre a cobertura placas fotovoltaicas como fonte de energia renovável.

Contudo, buscou-se atingir ao máximo o conforto ambiental por medidas e matérias da melhor forma possível, utilizando de recursos naturais visando o conforto ambiental e a arquitetura sustentável.

6.9.5 Acessibilidade

A edificação é constituída e adaptada segundo as diretrizes da NBR 9050, de maneira a garantir a segurança e integridade física de todos os seus usuários e principalmente dos portadores de necessidades especiais e de pessoas com mobilidade reduzidas.

6.9.6 Comunicação Visual

-CIRCULAÇÃO EXTERNA /ADEQUAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO;

O acesso de veículos é realizado pelas duas vias disponível a Av. das Torres e Dr. Meirelles, isso ocorre para se obter facilidade ao acessar e sair do empreendimento, podendo fazer o uso da rotatória e permitindo seguir em quatro direções.

A circulação de pedestres ocorre pelas duas vias, através do uso de faixas de pedestres e sendo algumas elevadas em postos estratégicos, esta circulação também acontece de forma livre, pois a equipamentos proposto destinado ao uso todos, como as praças, pista de caminhada e pontos de leitura.

-CIRCULAÇÃO INTERNA / HORIZONTAL;

Os acessos disponíveis na edificação se dão por cinco acessos. Onde o acesso principal se dá pela fachada sul, acesso direto ao espaço de exposição, também permitindo o acesso direto a biblioteca.

O segundo acesso entra em contato direto com a recepção e o setor administrativo, permitindo seguir para os demais setores, o terceiro acesso se encontra no setor de ação cultural, permitindo acesso direto ao pátio aberto, salas e a lanchonete ao externo.

O quarto acesso, são os destinados os funcionários e apoio, localizado próximo a vaga de carga e descarga resultando em uma maior praticidade e por fim o quinto acesso, acesso este de apoio ao setor de espaço cultura junto a concha acústica.

9.9.7 Composição paisagística

O terreno possui pouca vegetação arbórea natural, vegetações rasteiras e arbustos. Pensando no conforto térmico e em uma maior evidência aos equipamentos urbanos dispostos no projeto, foi proposta novas espécies para agregar e enriquecer o entorno da edificação e torná-la de fato mais integrada com a natureza, as espécies utilizadas são:

Tabela 6: Espécies de vegetação

NOME ESPÉCIE	CARACTERÍSTICAS
Arvores	
Científico: Handroanthus Avellanadae Popular: Ipê Roxo de Bola	Atingem de 20 a 35 metros; Região de cerrado, clima tropical.
Científico: schinus terebinthifolius Popular: Aroeira Vermelha	Pode chegar de 5 a 10 metros; Região nativa, adaptável em qualquer clima.
Científico: Delonix Regia Popular: flamboyant	Pode chegar de 6 a 12 metros; clima tropical, equatorial e subtropical.

Científico: Licania Tomentosa Popular: Oiti	Pode chegar de 6 a 12 metros; clima tropical, oceânico e equatorial.
Forrações	
Científico: Arachis Repens Popular: Grama amendoim	Pode chegar de 1 a 3 centímetros; clima tropical, equatorial e subtropical.
Científico: Zoysia Japonica Popular: Grama Esmeralda	Pode chegar A 15 centímetros; clima tropical, equatorial e mediterrâneo, temperado e subtropical.
Científico: Tradescantia Zebrina Popular: Lambari	Pode chegar de 3 a 6 centímetros; clima tropical, equatorial e subtropical.

7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

7.1.1 ENERGIA FOTOVOLTAICA

De acordo com Souza (2016) São inúmeros os benefícios “da energia solar fotovoltaica”: a matéria prima é abundante e não polui durante a geração de energia.

O procedimento “fotovoltaico” é um gerador de força “elétrica na qual as células fotovoltaicas transformam a Radiação

Solar” de forma direta em “energia elétrica”. O processo fotovoltaico pode ser utilizado em qualquer lugar que possa raios solares eficazes.

A técnica fotovoltaica (figura 49) não usa “combustível”, não tem fragmentos móvel, “e por serem dispositivos de estado sólido, requerem menor manutenção”. Ao ser utilizado no decorrer do procedimento não fazem som “acústico ou eletromagnético”, e não produzem “gases tóxicos ou outro tipo de poluição ambiental” SOUZA (2016).

Figura 49: Placas solares



Fonte: Atp solar.²⁵

²⁵ Disponível em: < <http://www.atpsolar.com.br/placa-de-energia-solar/>> Acesso em: 25 de abr. de 2019.

7.1.2 RESFRIAMENTO EVAPORATIVO PASSIVO

O resfriamento evaporativo de forma passiva acontece quando a “evaporação” acontece de maneira natural (figura 50), sem a utilização mecânica ou com gastos de energia, como os exemplos de espelhos d’águas, a aplicação de vegetação no projeto, “torres de resfriamento e tanques na cobertura”. (SILVA 2004)

Esta técnica ocorre naturalmente quando a “água e o ar são os elementos do processo. O processo se desenvolve pela passagem do fluxo de ar, resultando na diminuição da temperatura do ar. Seu maior desempenho acontece em temperaturas mais altas é a onde o organismo do homem mais necessita. Beneficia no aumento da umidade, bom para locais secos. Evita o desconforto e o “ressecamento da pele e mucosas do corpo”.

Figura 50: Esquema de resfriamento evaporativo passivo.



Fonte: Projeteee.²⁶

7.1.3 BRISES

Os brises são elementos que trabalham como bloqueadores solares dos raios solares, são caracterizados como os elementos como o maior desempenho funcional na barragem da luz natural direta diminuindo o calor. Esta técnica possui a mais alta porcentagem na diminuição “de ganho solar entre os sistemas de controle solar em uso, variando de 75 a 90%” ao ser utilizado sobre o vidro transparente de 5 mm (MARAGNO, 2001 apud SILVA 2007).

²⁶ Disponível em: < <http://projeteee.mma.gov.br/estrategia/resfriamento-evaporativo/>> Acesso em: 25 de abr. de 2019.

O brise ou chamado de “quebra-sol”, é uma técnica e um elemento da arquitetura onde seu objetivo é levar sombra, diminuindo a entrada de raios solares direto na edificação, o externo, resultando no conforto térmico e o controle dessa entrada de luz.

Dessa maneira, diminui as chances de impasses na iluminação “contrastes e ofuscamentos, e de superaquecimento, como deterioração/fotodegradação de objetos expostos”, favorecendo diminuição do uso da energia com um menor uso dos ar-condicionado (FROTA, 2004 apud SILVA 2007).

A utilização do brise também causa um efeito estético. O “brise-soleil” foi criado pelo renomado Le Corbusier, arquiteto, no decorrer dos “projetos” habitação “para Argel e Barcelona, em 1933” (OLGYAY E OLGAYAY, 1957 apud SILVA 2007).

7.1.4 PISO DRENANTE

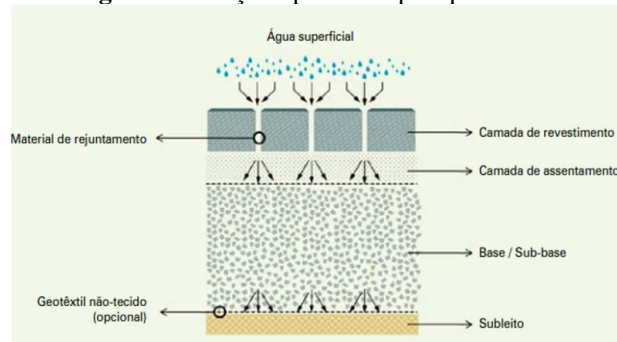
Este material permite “o escoamento superficial em até 100%,” conforme a quantidade de água da chuva e deixam mais lenta “a chegada da água ao subleito reduzindo a erosão”.

A face granulada trabalha filtrando a água chuvosa diminuindo as substâncias que causa a contaminação. São utilizados como piso em residências pátios “comerciais e industriais,

estacionamentos, calçadas e vias de tráfego leve.” O conceito de pavimentações permeáveis como o material que permitem lacunas em sua base de modo que a água e o ar consigam passar. A composição para revestir os “pavimentos permeáveis” utilizando “cimento” permite a execução com o “concreto poroso moldado in loco ou peças pré-moldadas de concreto”. (ABCP, 2011)

O piso drenante também possibilita se ter “peças pré-moldadas de concreto”, onde ao depender de seu tamanho é chamada como “peças de concreto para pavimentação intertravada”. Todos as variedades de pavimentos, de origem permeável ou não, necessitam aguentar os pesos “solicitados, e transmiti-las ao solo em uma magnitude que ele suporte”.

No piso em questão, a estrutura é composta de forma a escoar a água direcionando ao solo ou para um sistema de drenagem. A estrutura do “pavimento intertravado permeável” (figura 51) é basicamente como demonstrado na Figura a seguir”. (ABCP, 2011)

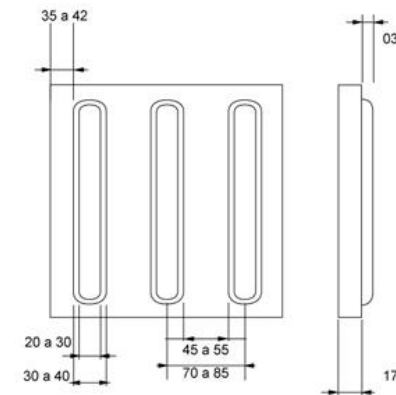
Figura 51 : Seção tipo de um piso permeável

Fonte: ABCP.²⁷

7.1.5 PISO TÁTIL

De acordo com Garcia e Simões (2012), O piso tátil usado como sinalização de direção apresenta em sua face um “relevo” que direciona onde é seguro seguir o caminho no local onde está inserido.

Dessa forma o portador de deficiência visual consegue seguir o percurso sem riscos maiores. “Conforme a NBR 9050 (ABNT, 2004), consiste em relevos lineares, regulares” conforme a figura 52.

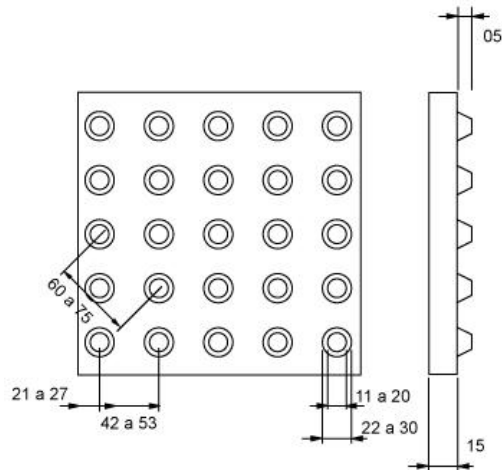
Figura 52: Piso tátil direção

Fonte: Limestone.²⁸

O alerta é dado pelo piso de alerta que possui o propósito de alertar mudanças de “direção”, ou a obstrução da passagem por “obstáculos” no caminho, o piso possui uma face “em relevo do tipo tronco-cônicos”. Conforme a NBR 9050 (ABNT, 2004), o piso tátil de alerta se configura da seguinte forma como a (figura 53).

²⁷ Disponível em: <http://www.abcp.org.br/cms/wp-content/files_mf/Cartilha_Pav_Intertravado_Permeavel_v1.pdf> Acesso em: 19 de abr. de 2019.

²⁸ Disponível em: <http://www.limestone.com.br/2011/modelos_podotateis/podotateis-concreto.html> Acesso em: 25 de abr. de 2019.

Figura 53: Piso tátil

Fonte: Limestone.²⁹

7.1.6 ILUMINAÇÃO ZENITAL

As estratégias de “iluminação natural” são formadas por componentes que apresentam a atribuição de integrar o interior ao exterior, possibilitando a entrada de luz do ambiente interno de forma natural. O maior objetivo da utilização da luz natural nos ambientes é proporcionar uma quantidade sensata de luz, onde necessita iluminar

no ambiente interno, proporcionando um agradável desempenho “visual” e permitindo “conforto visual” (ROBBINS, 1986, P.63 apud ZEILMANN 1999).

De acordo com Lima (2018) as técnicas de iluminação zenital são por: Domos, Lanternins, Claraboias, Átrios e os Sheds. A técnica dos sheds são elementos que formam a cobertura em formas de “dentes” (figura 48) de serra onde necessita uma estrutura um pouco mais elaborada.

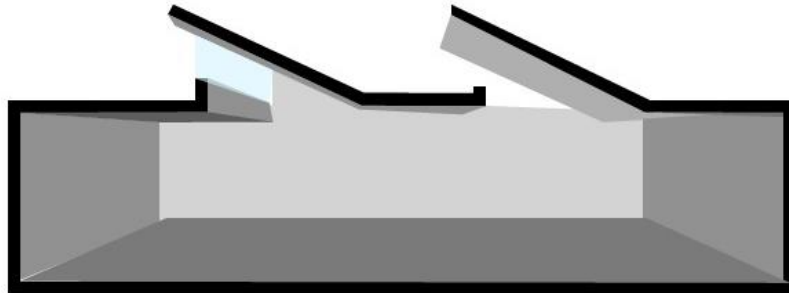
Os dentes são compostos por um elemento inclinado, onde usualmente se utiliza vidro. São utilizados caixilhos para evitar a entrada de água nos dias chuvosos.

Quando bem aplicado felicita a entrada de luz e ventilação natural. A eficácia é maior quando direcionada para o sul nas regiões em território brasileiro.

²⁹ Disponível em:

<http://www.limestone.com.br/2011/modelos_podotateis/podotateis-concreto.html> Acesso em: 25 de abr. de 2019.

Figura 54: Iluminação por sheds



Fonte: Décor e salteado.³⁰

7.1.7 FACHADA EXTERNA EM VIDRO

Potiguara (2017) define a técnica de vedar com vidro, placas ou painéis fixos pelo uso de “subestrutura auxiliar” como “fachadas cortinas” construídas por “perfis extrusados de alumínio”, onde se ganha “peças com seções transversais” de alta complexidade que resultam no processo de “esquadrias e fachadas”, instaladas pelo exterior da edificação. A NBR 10821:2011 sobre esquadrias Externas dá a definição de “fachada cortina” como:

“Esquadrias interligadas e estruturadas com função de vedação que formam um sistema contínuo, desenvolvendo-se no sentido da altura e/ou largura na fachada da edificação, sem interrupção em pelo menos dois pavimentos.” NBR 10821:2011 apud POTIGUARA 2017)

Ainda com o mesmo autor, a técnica de fechamento com vidro usa para sua construção quando em vidro e alumínio, “parafusos de fixação, borracha de vedação, silicone estrutural e as fitas dupla face de alta performance”, para aderir e fixar entre os perfis metálicos e o vidro.

7.1.7.1 SERIGRAFADO

O serigrafado de acordo com a revista vidro impresso, é uma técnica utilizada para se obter vidros coloridos. Neste processo, as placas de vidro ganham uma pintura de cor ou um desenho feito por uma tinta específica, que o “esmalte cerâmico, também conhecido como esmalte vitrificável”. Esse material é um composto de vítreo e pigmentos inorgânicos baseado em óxidos, produzidos em alta temperatura.

³⁰ Disponível em: < <http://decorsalteado.com/2015/08/iluminacao-zenital-veja-ambientes-e.html>> Acesso em: 19 de abr. de 2019.

O vidro serigrafado possui uma alta resistência por se caracterizar um em vidro temperado ao assar pelo processo de fabricação.

Figura 55: Vidro serigrafado



Fonte: Caroline Damario interiores.³¹

8 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

- Maquete eletrônica

Pode ser observado nas figuras 56 a 61 a definição do projeto, onde foram adotados os usos das cores primárias e secundárias e das vegetações para a definição da tipologia.

³¹ Disponível em:
<<https://carolinedamariointeriores.wordpress.com/2014/11/16/vidro-serigrafado/>>
Acesso em: 19 de abr. de 2019.

Figura 56: Fachada principal setor espaço publico



Fonte: Fonte elaborada pela autora.³²

³² Disponível em: <ferramentas utilizadas sketchup mais lumion > Acesso em: 20 de jun. de 2019.

Figura 57: Fachada setor administrativo



Fonte: Fonte elaborada pela autora.³³

³³ Disponível em: <ferramentas utilizadas sketchup mais lumion > Acesso em: 20 de jun. de 2019.

Figura 58: Espaço de evento



Fonte: Fonte elaborada pela autora.³⁴

³⁴ Disponível em: <ferramentas utilizadas sketchup mais lumion > Acesso em: 20 de jun. de 2019.

Figura 59: Espaços de convivência



Fonte: Fonte elaborada pela autora.³⁵

³⁵ Disponível em: <ferramentas utilizadas sketchup mais lumion > Acesso em: 20 de jun. de 2019.

Figura 60: Fachada para o estacionamento



Fonte: Fonte elaborada pela autora.³⁶

³⁶ Disponível em: <ferramentas utilizadas sketchup mais lumion > Acesso em: 20 de jun. de 2019.

Figura 61: Vista aérea



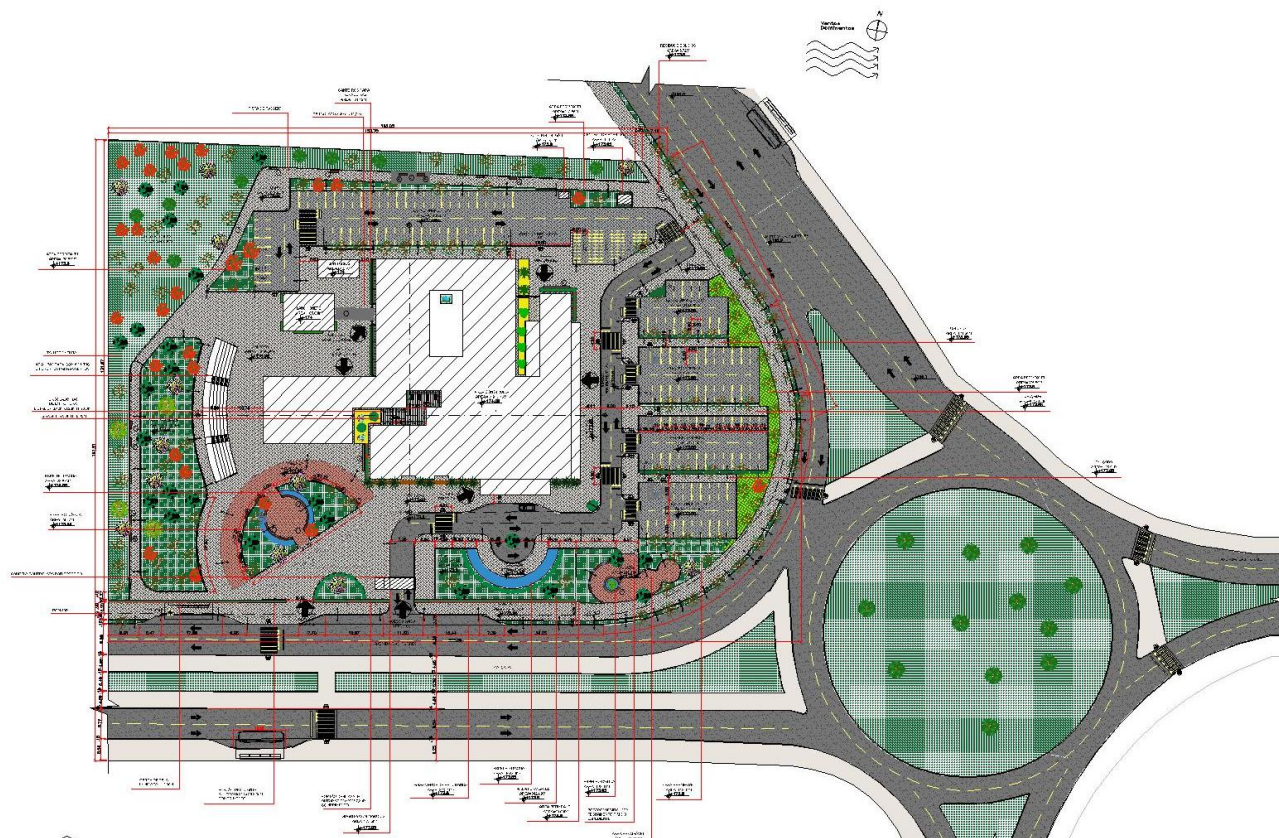
Fonte: Fonte elaborada pela autora.³⁷

³⁷ Disponível em: <ferramentas utilizadas sketchup mais lumion > Acesso em: 20 de jun. de 2019.

9 PROPOSTA FINAL

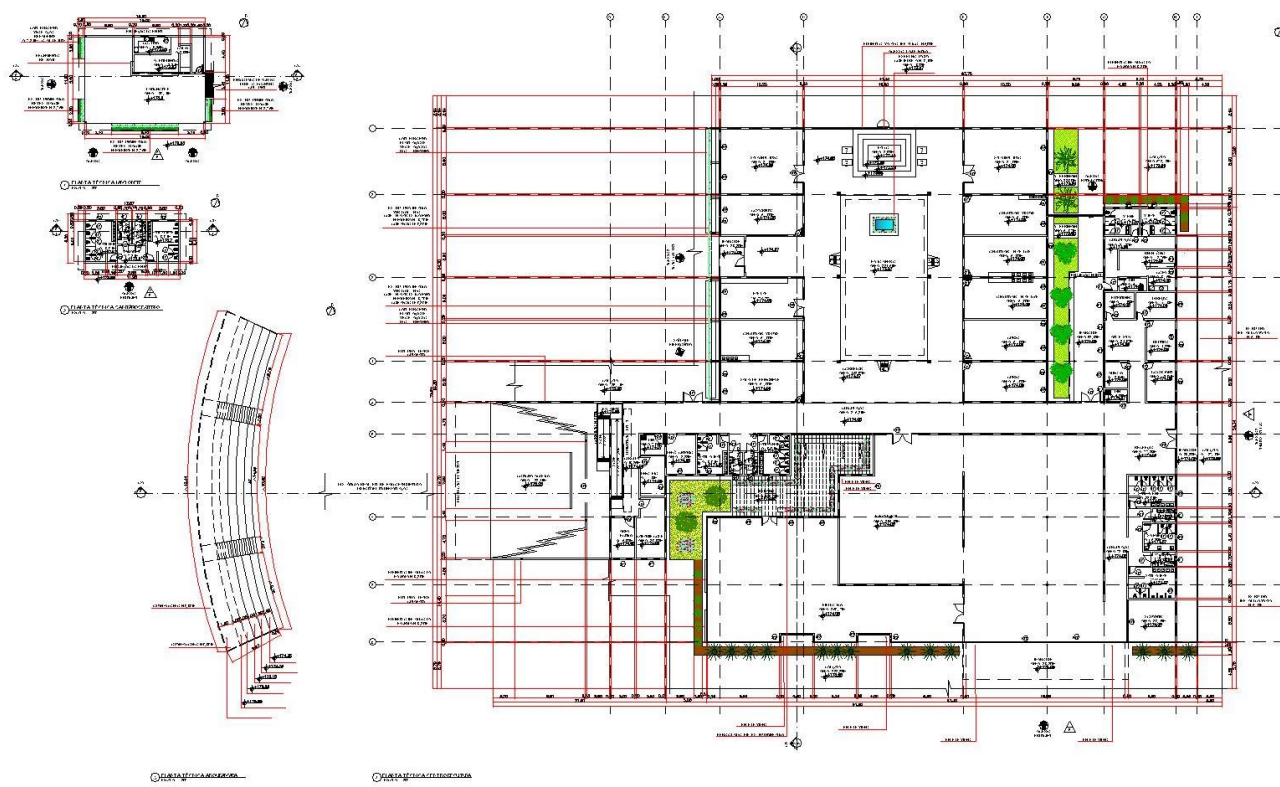
A seguir as figuras de 62 a 67 o resultado da proposta de implantação e projeto arquitetônico do centro cultural.

Figura 62: implantação



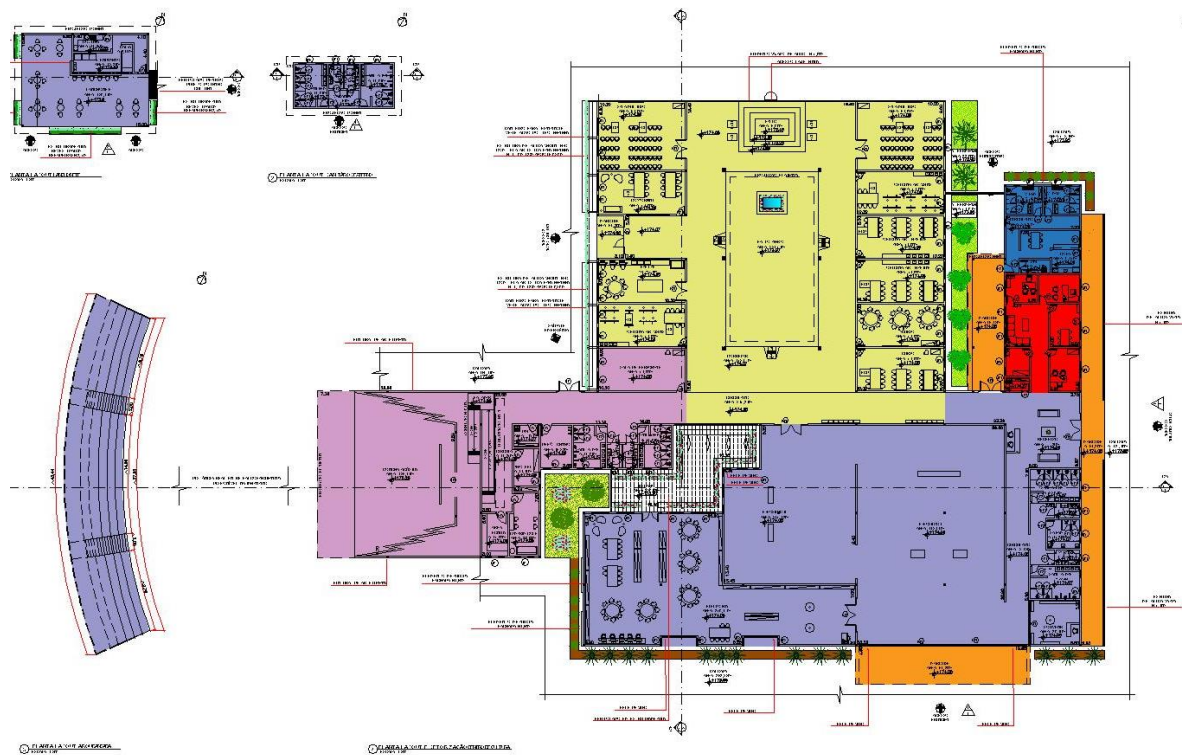
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 63: Planta baixa



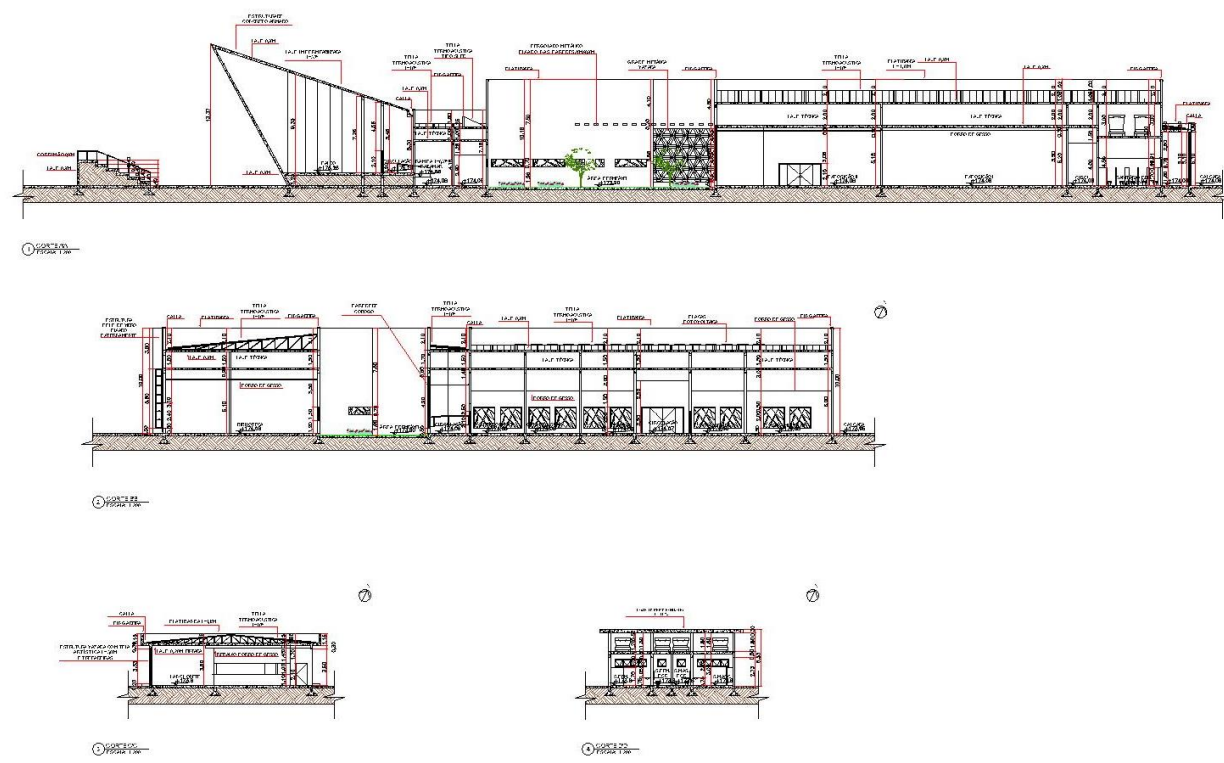
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 64: Planta de layout e setorização



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 66: Cortes



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises elaborada é plausível afirmar a relevância que a influência do espaço edificado desempenha sobre o ser humano e o modo como a arquitetura quando bem-dispostas atinge positivamente seus usufruidores.

O proposito deste trabalho foi engendrar uma edificação cultural assinalada por cenários espaciais convidativo, e interativo através de simples soluções, o uso de recursos naturais, mobilidade, flexibilidade e atividades culturais, buscando a integração social, a base para uma comunidade e sociedade melhor.

Contudo entender a importância do centro cultural como equipamento para se trabalhar as atitudes sociais, é de extrema pertinência, uma vez que as ações culturais são eficientes na busca da existência de ações mais humanitárias de cada ser dentro de uma sociedade.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABCP, Org. **Sistemas construtivos Pavimentos permeáveis.** Disponível em: <http://www.abcp.org.br/cms/wp-content/files_mf/Cartilha_Pav_Intertravado_Permeavel_v1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019
- ABRAVIDRO, Associação brasileira de distribuidores e processadores de vidros planos. **Prédio em chamas.** Disponível em: <<https://abravidro.org.br/predio-em-chamas/>> Acesso em: 28 abr. 2019
- ARCHDAILY, Brasil. **Centro Cultural Porto Seguro / São Paulo Arquitetura** 02 Mai 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura> ISSN 0719-8906> Acesso em: 6 Mar. 2019
- ARCO, web projeto desing. **Centro Cultural Jacareí / São Paulo.** Edição 425 Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/ruy-ohtake-arquitetura-urbanismo-centro-cultural-jacarei-sp>> Acesso em 23 Mar. 2019

ARVORES, Brasil. **Arvores do Brasil**. Disponível em: <<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/aroeiravm/index.htm>>
Acesso em: 27 abr. 2019

ASSOCIAÇÃO. Chapada a mão. **1 mostra artesanal dos ceramistas de Mato Grosso**. Disponível em: http://www.chapadadosguimaraes.com/novidades/id-498819/1__mostra_de_ceramica_artesanal_dos_ceramistas_de_mato_grosso_2016_de_09_a_11_de_dezembro. Acesso em: 02 jun. 2019.

BARROS, Lidiane. **Em papel e pele artista visual cuiabana imprime ilustrações em suportes diversos**. Disponível em: <https://olivire.com.br/em-papel-e-pele-artista-visual-cuiabana-imprime-ilustracoes-em-suportes-diversos/>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BERNARDO, KALUAN. **O que são os Fab Labs, espaços de inovação que se espalham pelo país**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2015/12/23/O-que-s%C3%A3o-os-Fab-Labs-esp%C3%A7os-de-inova%C3%A7%C3%A3o-que-se-espalham-pelo-pa%C3%ADs>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BLUESOL, Engenharia Solar; SOUZA R. **Os sistemas de energia solar fotovoltaica/ São Paulo**. Livro digital Disponível em: <<http://programaintegradoronline.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Livro-Digital-de-Introdu%C3%A7%C3%A3o-aos-Sistemas-Solares-novo.pdf>>
Acesso em 22 Abr. 2019

BORGES, Luciene R. **Centro cultural como equipamento e disseminador de informação: um estudo sobre a ação do galpão cine horto**. 2007. 243 p. 104p. Dissertação de mestrado em Ciências da informação – UFMG- BH. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Centro+cultural+como+equipamento+e+disseminador+de+informa%C3%A7%C3%A3o%3A+um+estudo+sobre+a+a%C3%A7%C3%A3o+do+galp%C3%A3o+cine+horto&btnG=>> Acesso em: 18 set. 2018

BORGES, Luciene R. **Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. 2007. 14 p. In III enecult-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – UFBA- BA. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>
Acesso em: 18 set. 2018

BRASIL. **Decreto** n. 6.177, de 1 de agosto de 2007. Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das expressões culturais. (UNESCO - Convenção de Paris-2005)

BRASIL. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. **Diário Oficial da União, Brasília, DF.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm>. Acesso em: 30 out. 2018.

BRASIL. Lei n. 12.343, de 02 de julho de 2010. **Diário Oficial da União, Brasília, DF.** Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/Lei+12.343++PNC.pdf/e9882c97-f62a-40de-bc74-8dc694fe777a>>. Acesso em: 30 out. 2018

BUSS P.; MINAYO M. C. S.; HARTZ Z. M. A. **Qualidade de vida e saúde:** um debate necessário. Ciência e saúde coletiva. v.05, n.1, p. 7-18. 2000. Disponível em: <<http://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n10-4.pdf>> Acesso em: 18 set. 2018

CARRANCA, Maria. A. **Uma cultura para a sociedade do conhecimento:** contributos da cultura para a promoção das cidades como habitats de inovação. Revista geoinova, Lisboa -Portugal, v.10,

n.4, p. 9. 2004. Disponível em: <<http://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n10-4.pdf>> Acesso em: 18 set. 2018

CENTRO CULTURAL, São Paulo. **Centro Cultural São Paulo** Disponível em: <<http://centrocultural.sp.gov.br/site/>> Acesso em: 23 Mar. 2019

CUIABÁ. Lei orgânica do município n. 1.1990. **Diário Oficial, Cuiabá, MT.** Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/Lei+12.343++PNC.pdf/e9882c97-f62a-40de-bc74-8dc694fe777a>>. Acesso em: 30 out. 2018

CUIABÁ. Lei orgânica do município n. 3434. 13 de janeiro de 1995. **Diário Oficial, Cuiabá, MT.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mt/c/cuiaba/lei-ordinaria/1995/343/3434/lei-ordinaria-n-3434-1995-autoriza-o-poder-executivo-municipal-a-instituir-incentivo-fiscal-para-a-realizacao-de-projetos-culturais-no-ambito-do-municipio-de-cuiaba-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 30 out. 2018

CUIABÁ, prefeitura. **Dicionário cuiabano**. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/cultura/dicionario-cuiabano/>> Acesso em: 06 jun. 2019

EQUIPE artes sem fronteiras. **Conheça artista plástico “Adriano Figueiredo” e suas pinturas**. Disponível em: <https://artesemfronteiras.com/artista-adriano-figueiredo/> Acessado em: 02 jun. 2019.

FÉLIX, N. M. L. R.; WERGENES, T.N. **Centro cultural em faxinal do Guedes/ SC: importância e possível projeção socioeconômica e cultural**. Unoesc e ciência-ACSA, SC, v.4, n.2, p. 165-172. 2013. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/3709>> Acesso em: 18 set. 2018

GARCIA, Carolina; SIMÕES, Fernanda A. **Sinalização por piso tátil: um estudo de caso de Maringá**. 2012. 11 p. III Simpósio de Pós-graduação em Engenharia Urbana –UEM- Maringá. Disponível em: <<http://www.eventos.uem.br/index.php/simpgeu/simpgeu/paper/viewFile/832/572>> Acesso em: 18 Abr. 2019

GUIA, Sustentabilidade na Arquitetura. **Diretrizes de escopo para projetistas e contratantes**. Disponível em:

<<https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/asbea-sustentabilidade.pdf>> Acesso em 23 Mar. 2019

IPHAN. **Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: 02 jun. 2019.

JUNIOR Mendes, Moisés M. (2006). **Revedo e Reciclando a Cultura Cuiabana**. Cuiabá: Ed. Janina.

JARDINEIRO, Net. **Flamboyant-Delonix regia**. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/flamboyant-delonix-regia.html>> Acesso em: 27 abr. 2019

LIMA, Boreal LED. **Iluminação natural zenital: sheds, Lanternis, Claraboias, Átrios e mais / São Paulo**. Disponível em: <<https://blog.borealled.com.br/iluminacao-natural-zenital/>> Acesso em 22 Abr. 2019

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986, 99 p.

MATO GROSSO. Câmara Municipal do Estado de Mato Grosso. **Lei Complementar nº 389**. Disciplina o Uso e Ocupação no Município de Cuiabá. Cuiabá, 03 de novembro 2015.

MATO GROSSO, Tribunal de contas. **Tribunal de Contas Inaugura Espaço Cultural Liu Arruda**. Disponível em: <<http://www.tce.mt.gov.br/conteudo/show/sid/73/cid/12094/t/Tribunal+de+Contas+inaugura+Espa%27o+Cultural+Liu+Arruda+>>> Acesso em: 06 Mar. 2019

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. São Paulo: Siciliano, 1991. 192 p.

NUNES, I.H.O; CARREIRA, L.R.M; RODRIGUES, W. **A arquitetura sustentável nas edificações urbanas**: uma análise econômico-ambiental. *arquiteturarevista* - Vol. 5, nº 1, P.25-37 2009. Disponível em:<https://www.google.com/search?q=A+arquitetura+sustent%C3%A1vel+nas+edifica%C3%A7%C3%B5es+urbanas%3A+uma+an%C3%A1lise+econ%C3%B4mico-ambiental&rlz=1C1JZAP_pt-BRBR842BR842&oq=A+arquitetura+sustent%C3%A1vel+nas+edifica%C3%A7%C3%B5es+urbanas%3A+uma+an%C3%A1lise+econ%C3%B4mico-ambiental&aqs=chrome..69i57j69i64.561j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 18 Mar. 2019

NBR 9077 – Saídas **de emergência em edifícios**. Dezembro/2001. Disponível em: <

http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%AANCIA_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf> Acesso em: 05 Abr. 2018

ONLINE, Mato Grosso. Secretaria de estado de cultura. **Pontos de cultura**. Disponível em: < <http://www.cultura.mt.gov.br/-/2676069-pontos-de-cultura>> Acesso em: 06 Mar. 2019

OLIVEIRA, Aila S.D.A. **Acessibilidade espacial em centro cultural**: estudo de caso. 2006. 214 p. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC- SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88860>> Acesso em: 18 set. 2018

POTIGUARA, Luiz G.P. **Fachadas cortina**: Processo construtivo e patologias associadas. 2017. 73 p. Monografia em engenharia civil UFRJ- RJ. Disponível em: < <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020934.pdf>> Acesso em: 22 Abr. 2019

IMPRESSO. Revista Vidro. **Vidro Colorido**. Disponível em: <<https://vidroimpresso.com.br/noticia-setor-vidreiro/vidro-colorido>> Acesso em: 25 abr. 2019

SALDIVA, Paulo. **Entrevista concedida a Rádio da USP**. SP, 10 out. 2016. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" desta monografia]

SANTOS, Giordanna. **Cultura popular e tradição oral na festa de são Gonçalo Beira Rio**: Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. 2009. 14 p. Dissertação de mestrado em Cultura Contemporânea – UFMT- MT. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19101.pdf> > Acesso em: 13 Mar. 2019

SILVA, Joene. **Estratégias para luz natural: sistemas convencionais e brise-soleil como elemento de controle**. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/306350422_Estrategias_para_luz_natural_sistemas_convencionais_e_brise-soleil_como_elemento_de_controle/download> Acesso em: 06 Mar. 2019

SILVA, Antonio C. S. B. **Simulação de resfriamento evaporativo por microaspersão d'água**. 2004. 241 p. Tese de Pós-graduação em Engenharia Civil –UFSC- Florianópolis. Disponível em: <http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/publicacoes/teses/TESE_Antonio_Cesar_Silveira_Baptista_da_Silva.pdf> Acesso em: 18 Abr. 2019

SCC, Secretaria de estado de cultura. **Pontos de cultura**. Disponível em: < <http://www.cultura.mt.gov.br/-/2676069-pontos-de-cultura>> Acesso em: 06 Mar. 2019

SONDA. **Estação de Cuiabá**. Disponível em: < http://sonda.ccst.inpe.br/estacoes/cuiaba_clima.html> Acesso em: 04 Abr. 2019

SOUZA Eduardo. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural São Paulo**. 26 Mai 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles> ISSN 0719-8906 Acesso em: 23 Mar. 2019

TEIXEIRA Coelho, José R. (1997). **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Ed. Iluminuras.

TERRA. **Grupo De Dança Folclórica Flor Ribeirinha Traz Espetáculo Mato Grosso Dança O Brasil Ao Teatro J. Safra**, 28 Mar 2018. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/dino/grupo-de-danca-folclorica-flor-ribeirinha-traz-espetaculo-mato-grosso-danca-o-brasil-ao-teatro-jsafra-em-sao->

paulo,95bc238fdeb18a64f4e66253ebf528597r8skemw.html> Acesso em: 31 Mar. 2019

ZEILMANN, Solange M. L. **Iluminação natural por aberturas zenitais com elementos de controle**. 1999. 137 p. Dissertação de mestrado em Engenharia de produção e sistemas – UFSC- Florianópolis. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30362461.pdf>> Acesso em: 22 Abr. 2018

APÊNDICES

APÊNDICE A- TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Entrevistado: Paulo Saldiva, professor da faculdade de medicina da USP, 10 out. 2016

Radialista: Saúde e meio ambiente por Paulo Saldiva. No boletim saúde de hoje nós vamos falar como as atividades culturais elavam a qualidade de vida da população, como isso acontece professor Saldiva?

Saldiva: Pois é, a gente sempre está acostumado a falar sobre meio ambiente urbano e sustentabilidade urbana em termos de combustível, energia e mobilidade, mas acho que também se pode falar em termo de cultura. A cultura e a exposição ao belo, ao artístico, ele promove melhor expressão de genes de protetores contra a inflamação e também ele promove melhoria das condições de saúde mental, se o ambiente cultural for ativo, ele não for só um deposito, por exemplo bibliotecas vivas né! que promovem e incentivam a cultura, você vai ter também oportunidade de encontros de formação de relação sociais afetivas, que ajudam a manter a solidariedade das pessoas e melhoram objetivamente a saúde.

Talvez o exemplo mais prático e mais dramático foi em Medellín, onde um projeto consistente, bibliotecas, parques, bibliotecas inclusivas, a onde não se falava sobre livros, literatura, mas também se promovia outras atividades culturais, fez com os níveis de violência reduzissem muito, fossem reduzidos nos momentos mais eficientes para tirar uma cidade, que estava dominada pelo crime, é... pudesse sair desse buraco e também se observou que o rendimento escolar das crianças melhorou nesse mesmo período, uma vez que, a você melhora por exemplo, pelo, essa ambiência cultural, faz com que melhora as notas de matemática por exemplo e outras coisas e você acostuma o cérebro ao processo de encantamento do conhecimento da busca do conhecimento,

É... no Brasil nós temos exemplos muito bons, o museu da Maré é, e também o museu da favela no Rio de Janeiro, com, com na comunidade Pavão Pavãozinho, que funcionou muito melhor a ação pacificadora, reduziu o número de crianças com dependências de drogas, melhorou se ao rendimento escolar e os índices e objetivos de saúde mental e o adoecimento também caíram, ou seja, a gente tem que expandir numa cidade, a questão ambiental não só pro ambiente físico, pro ambiente construído, pra poluição, mas também para o ambiente cultural, ou seja, a uma cidade tem que prover aquilo que

ela sempre fez, que é encantamento, desenvolvimento do espírito humano, a possibilidade de você é... encontrar com outras